BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 09 | setembro 2019

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI
Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: setembro de 2019

Elaborado com informação disponível até ao dia 30 de setembro.

Editores:
Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Ministério das Finanças
Av. Infante D. Henrique nº. 1 – 1.º
0100 – 278 Lisboa
Telefone: +351 21 8823397
Fax: +351 21 8823399
URL: http://www.gpeari.gov.pt
E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia
Rua da Prata, 8
0149-097 Lisboa
Telefone: +351 217 921 372
Fax: +351 217 921 398
URL: http://www.gee.min-economia.pt
E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1747-9092

(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura **5**

Sumário 7

1. Enquadramento Internacional 11

2. Conjuntura Nacional 15

3. Comércio Internacional 27

Artigos **33**

Em Análise **35**

Comércio internacional português de medicamentos e outros produtos farmacêuticos (2017-2018 e 1.º semestre 2018-2019) 35

Iniciativas e Medidas Legislativas **43**

Lista de Acrónimos **49**

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- No início do terceiro trimestre de 2019, a produção industrial mundial acelerou ligeiramente para 0,8% em termos homólogos em julho (0,7% em junho) devido à melhoria das economias avançadas. Também, o comércio mundial de mercadorias melhorou, em resultado sobretudo de um desempenho mais positivo das economias avançadas.
- O PIB do G20 desacelerou para 2,9% em termos homólogos reais no segundo trimestre de 2019 (3,1% no trimestre precedente) refletindo um abrandamento da generalidade das economias avançadas e países emergentes (com exceção do Brasil, México e Turquia).
- Os indicadores disponíveis para o terceiro trimestre de 2019 para os EUA indicam um enfraquecimento da atividade industrial; a continuação de um forte crescimento do consumo privado e o prosseguimento de uma evolução favorável do mercado de trabalho.
- No conjunto dos meses de julho e agosto de 2019, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) continuou a diminuir, registando-se uma melhoria da produção industrial (apesar de continuar com uma variação negativa) e das exportações de bens, e tendo as vendas a retalho abrandado. Em julho de 2019, a taxa de desemprego manteve-se em 6,3% para a UE e em 7,5% para a AE. Em agosto de 2019, a taxa de inflação homóloga da área do euro estabilizou em 1%, mas diminuiu para 1,5% em termos de variação dos últimos 12 meses.
- Em setembro de 2019 e, até ao dia 25, o preço *spot* do petróleo *Brent* subiu para 62 USD/bbl (57€/bbl) associado ao aumento da tensão geopolítica no Médio Oriente.
- As taxas de juro de curto prazo continuaram a cair tanto na área do euro como nos EUA. O BCE anunciou, a 12 de setembro, um novo programa de estímulo monetário e, nos EUA, no dia 18, a Reserva Federal reduziu as taxas de juro federais em 25 p.b., para o intervalo 1,75% - 2%.
- Em setembro de 2019, o euro depreciou-se ligeiramente face ao dólar, situando-se em 1,10, no dia 25, e a libra esterlina tem vindo a depreciar-se face à maioria das economias avançadas perante a incerteza em torno do Brexit.
- No período mais recente, assistiu-se a uma relativa melhoria dos índices bolsistas internacionais e dos mercados financeiros globais, refletindo, em parte, as medidas de política monetária implementadas quer pelos EUA, quer pelo BCE.

Conjuntura Nacional

- Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE para o segundo trimestre de 2019, tendo como referência a base 2016, o PIB apresentou um crescimento homólogo real de 1,9% no segundo trimestre deste ano (2,1% no trimestre precedente).
- O indicador de clima económico apresentou uma ligeira redução no trimestre terminado em agosto quando comparado com o segundo trimestre.
- No segundo trimestre de 2019, em termos homólogos e tendo como referência as Contas Nacionais Trimestrais (base 2016), o consumo privado registou um crescimento de 2,2% (2,4% no primeiro trimestre).

- O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho cresceu, em termos médios homólogos, 4,4% no trimestre terminado em julho, desacelerando 0,7 p.p. face ao valor registado no segundo trimestre do ano.
- Considerando o trimestre acabado em agosto, o indicador de confiança dos consumidores melhorou pelo sexto mês consecutivo; ao mesmo tempo que os indicadores qualitativos de opinião dos empresários também melhoraram marginalmente.
- No segundo trimestre de 2019, em termos homólogos e tendo como referência a base 2016, a FBCF registou um crescimento de 7,7% (11,3% no primeiro trimestre).
- Até julho de 2019, o défice acumulado da balança corrente foi de 2.600 milhões de euros, o que representa um agravamento de 978 milhões de euros, em termos homólogos. Este resultado traduz, essencialmente, uma deterioração da balança de bens e de serviços.
- A estimativa do INE aponta para que a taxa de desemprego de julho se tenha fixado nos 6,5%, menos 0,3 p.p. do que no mesmo mês de 2018. Por sua vez, o crescimento do emprego é estimado em 0,7% no mesmo mês.
- A variação do IPC, em agosto, foi de -0,1%, enquanto o IPC subjacente cresceu mais três décimas (0,2%). Já a variação IPPI, no mesmo mês, foi negativa (-1,1%), desacelerando 0,7 p.p. face a julho.
- Até agosto de 2019, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um saldo orçamental de 402 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 982 milhões de euros face ao período homólogo. Comparativamente ao mês passado, o saldo aumentou 848 milhões de euros. Adicionalmente, o saldo primário atingiu 5.948 milhões de euros.
- Por subsectores, a Administração Central apresentou um saldo negativo de 1.964 milhões de euros, a Administração Regional e Local apresentou um excedente de 325 milhões de euros e a Segurança Social obteve um saldo de 2.041 milhões de euros.
- O subsector Estado registou uma deterioração no saldo orçamental de 561 milhões de euros, atingindo -3.272 milhões de euros. No mesmo sentido, ainda que apresentando um saldo positivo de 1.798 milhões de euros, o saldo primário diminuiu 742 milhões de euros.
- De acordo com o Banco de Portugal, a dívida pública atingiu em julho 251.005 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 1.842 milhões de euros face ao final de 2018, mas a uma dimi-nuição mensal de 187 milhões de euros. Os depósitos das AP diminuiram no neste mês 904 milhões de euros, atingindo 16.543 milhões de euros no final de julho.
- Em agosto, a dívida direta do Estado atingiu 246.613 mi-lhões de euros (245.929 milhões de euros após cobertura cambial), mais 1.214 milhões de euros que no final do mês anterior.

Comércio Internacional

- Os ***resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional*** recentemente divulgados[1] apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 2,7% nos primeiros sete meses de 2019. Neste mesmo período, as impor-

[1] Resultados mensais preliminares de janeiro a julho de 2019.

tações aumentaram 8,6%, o que levou a um agravamento do défice da balança comercial (fob-cif) de 30,8%, correspondendo a 2 854 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 74,7%, menos 4,3 p.p. que em igual período de 2018.

- Nos primeiros sete meses de 2019, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias (4,3%), excluindo os produtos energéticos, foi superior ao crescimento das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga positiva superior ao crescimento das exportações (9,3%), o que levou a um agravamento do saldo negativo da respetiva balança comercial em 33,8%.

- No último ano a terminar em julho de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 2,2% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos de produtos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo do "Material de transporte terrestre e suas partes" (1,7 p.p.), dos "Químicos" (1,1 p.p.) e dos "Produtos acabados diversos" (0,5 p.p.). Nos primeiros sete meses de 2019, deve igualmente destacar-se o contributo positivo do "Material de transporte terrestre e suas partes" (1,9 p.p.), seguido do contributo dos "Químicos" (1,1 p.p.) e dos "Produtos acabados diversos" (0,5 p.p.).

- De janeiro a julho de 2019, as exportações para o mercado comunitário cresceram 3,6%, em termos homólogos, e contribuíram em 2,7 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 3,4 % e as exportações para os países do Alargamento 6,7%, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 2,4 p.p. e 0,3 p.p.. As exportações para Itália, o quinto mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (4,8% do total de janeiro a julho de 2019), registaram o maior contributo Intra UE-15 (0,8 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (0,7 p.p. e 0,5 p.p., respetivamente), a ocuparem a segunda e terceira posição no *ranking*.

- Nos primeiros sete meses de 2019, as exportações para os Países Terceiros mantiveram-se estacionárias, passando a representar 22,9% do total das exportações nacionais (-0,6 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para o Canadá (70,8%), Turquia (27%) e México (18,4%).

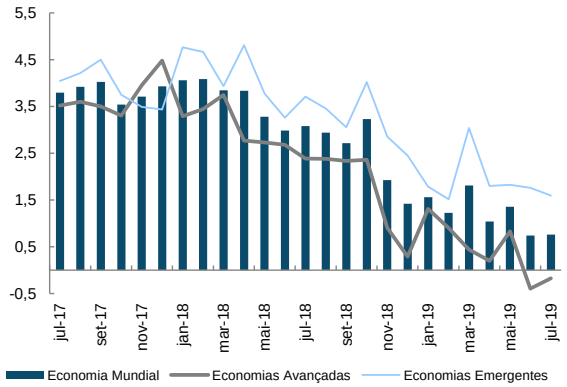
- De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de julho de 2019, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 3% nos primeiros sete meses de 2019. A componente de Serviços registou um melhor desempenho face à dos Bens (4,6% e 2,2%, respetivamente), com a componente de Serviços a registar o maior contributo para o crescimento do total das exportações (1,6 p.p.).

1. Enquadramento Internacional

Atividade Económica Mundial

Em julho de 2019, a produção industrial mundial acelerou ligeiramente para 0,8% em termos homólogos (0,7% no mês precedente) devido à melhoria das economias avançadas.

Figura 1.1.Produção Industrial
(VH, em %)



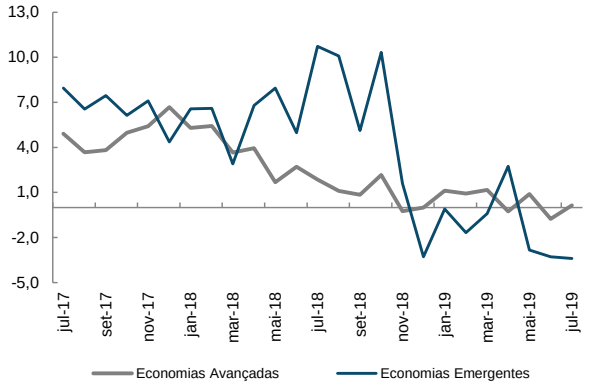
Fonte: CPB.

O comércio mundial de mercadorias também melhorou, em resultado de uma quebra menos acentuada das exportações e importações.

De facto, em julho de 2019 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial diminuiu 0,9% (-1,8% no mês precedente);
- as exportações e importações diminuíram 0,4% e 1,3%, respetivamente (-1,7% e -1,8%, respetivamente, em junho de 2019).

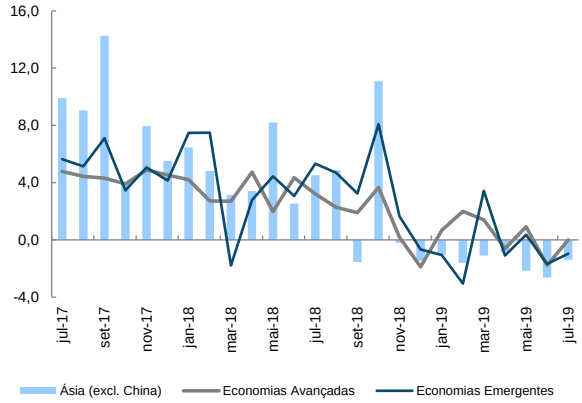
Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

No início do terceiro trimestre de 2019, registou-se globalmente uma recuperação das trocas comerciais mundiais, com destaque para um desempenho mais positivo das economias avançadas.

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

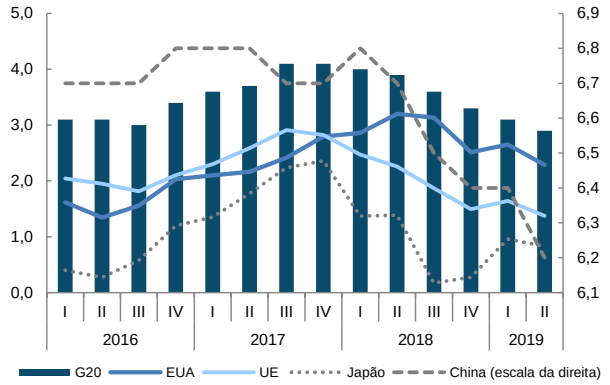
Indicador	Unidade	2018	2018			2019		2019			
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	3,1	3,4	2,9	2,2	1,5	1,0	1,0	1,4	0,7	0,8
Economias Avançadas	VH	2,4	2,7	2,4	1,2	0,9	0,2	0,2	0,8	-0,4	-0,2
Economias Emergentes	VH	3,7	3,9	3,4	3,1	2,1	1,8	1,8	1,8	1,8	1,6
Comércio Mundial de Mercadorias	VH	3,4	3,9	3,8	1,6	0,5	-0,6	0,1	0,0	-1,8	-0,9
Importações Mundiais	VH	3,7	4,3	4,2	1,5	0,3	-0,5	1,0	-0,6	-1,8	-1,3
Economias Avançadas	VH	2,3	2,8	1,3	0,6	1,1	0,0	-0,3	0,9	-0,8	0,1
Economias Emergentes	VH	5,8	6,6	8,6	2,8	-0,7	-1,1	2,7	-2,8	-3,3	-3,4
Exportações Mundiais	VH	3,0	3,6	3,3	1,6	0,6	-0,6	-0,8	0,7	-1,7	-0,4
Economias Avançadas	VH	2,5	3,7	2,5	0,6	1,4	-0,5	-0,6	0,9	-1,8	0,0
Economias Emergentes	VH	3,8	3,4	4,4	2,9	-0,3	-0,8	-1,1	0,4	-1,7	-1,0

Fonte: CPB

Atividade Económica Extra-UE

No segundo trimestre de 2019, o PIB do G20 desacelerou para 2,9% em termos homólogos reais (3,1% no trimestre precedente) refletindo um abrandamento da generalidade das economias avançadas e países emergentes (com exceção do Brasil, México e Turquia).

Figura 1.4. PIB do G20, em volume
(VH, em %)



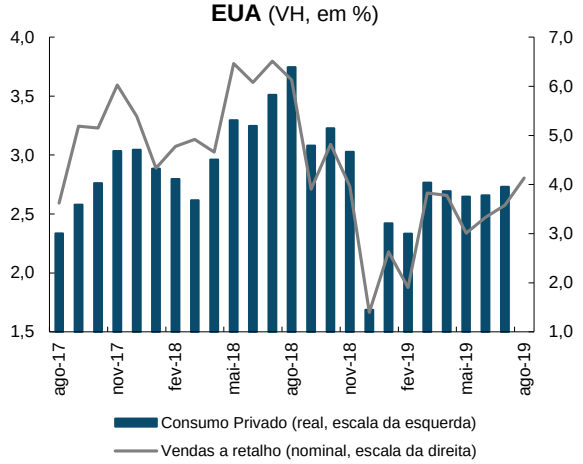
Fonte: OCDE.

Os indicadores disponíveis para o terceiro trimestre de 2019 para os EUA indicam um abrandamento da atividade industrial; a continuação de um forte crescimento do consumo privado e o prosseguimento de uma evolução favorável do mercado de trabalho.

No conjunto dos meses de julho e agosto de 2019 e, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial desacelerou para 0,4% (1,2% no 2.º trimestre) acompanhado de uma diminuição do indicador de confiança dos empresários;
- as vendas a retalho aumentaram para 3,9% (3,4% no 2.º trimestre) e o consumo privado manteve uma taxa de crescimento real de 2,7% em julho de 2019;
- a taxa de desemprego foi de 3,7% (3,6% no segundo trimestre) e a taxa de inflação homóloga estabilizou em 1,8%.

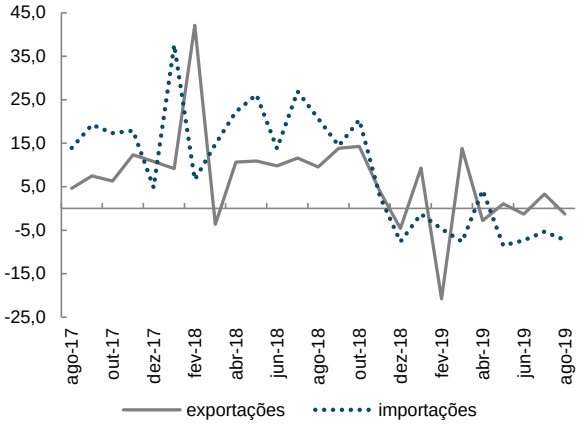
Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)



Fonte: *Bureau of Economic Analysis*. *Census Bureau*.

A atividade económica da China abrandou no conjunto dos meses de julho e agosto de 2019 de acordo com a evolução da produção industrial e das vendas a retalho. As exportações caíram 1,3% em termos homólogos nominais, em agosto de 2019 (+3,3% em julho) afetadas pelo prosseguimento do conflito comercial com os EUA e pela desaceleração global.

Figura 1.6. Comércio Externo de Bens da China
(VH nominal, em %)



Fonte: OMC.

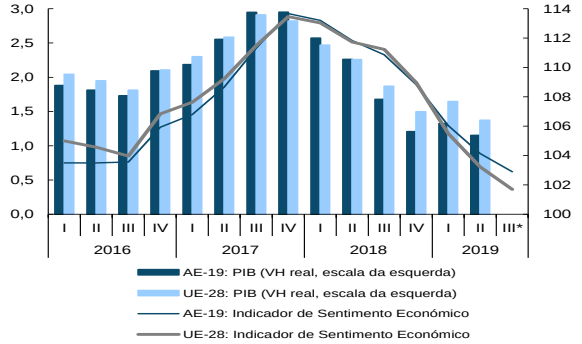
Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

Indicador	Unidade	2018	2018			2019		2019			
			2T	3T	4T	1T	2T	mai	jun	jul	ago
EUA – PIB real	VH	2,9	3,2	3,1	2,5	2,7	2,3	-	-	-	-
Índice de Produção Industrial	VH	4,0	3,3	4,9	4,0	2,9	1,2	1,7	1,1	0,5	0,3
Índice ISM da Indústria Transformadora	%	58,8	58,7	59,7	57,1	55,4	52,2	52,1	51,7	51,2	49,1
Índice ISM dos Serviços	%	61,6	61,4	60,8	63,0	60,6	59,6	61,2	58,2	53,1	61,5
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	98,4	98,3	98,1	98,1	94,5	98,5	100,0	98,2	98,4	89,8
Taxa de Desemprego	%	3,9	3,9	3,8	3,8	3,9	3,6	3,6	3,7	3,7	3,7
China – PIB real	VH	6,6	6,7	6,5	6,4	6,4	6,2	-	-	-	-
Exportações	VH	9,9	11,5	11,7	4,5	0,8	-1,0	1,1	-1,3	3,3	-1,3
Japão – PIB real	VH	0,8	1,4	0,2	0,3	1,0	0,8	-	-	-	-

Atividade Económica da UE

No conjunto dos meses de julho e agosto de 2019, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) continuou a diminuir. De acordo com o indicador previsional do Banco de Itália de agosto de 2019, o PIB trimestral em cadeia da AE tornou a recuar, após ter registado uma melhoria em julho (+0,2%, no segundo trimestre).

Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico

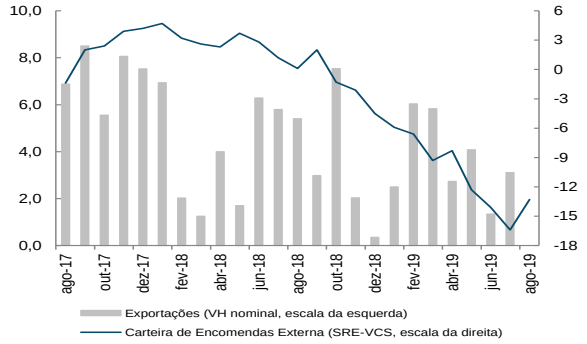


Fontes: Comissão Europeia; Eurostat. * média de julho e agosto.

Em julho de 2019 e, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial melhorou, apesar de continuar com uma variação negativa;
- as exportações de bens aumentaram 3,1% (1,3% em julho);
- as vendas a retalho abrandaram.

Figura 1.8. Exportações e Encomendas externas da Área do Euro

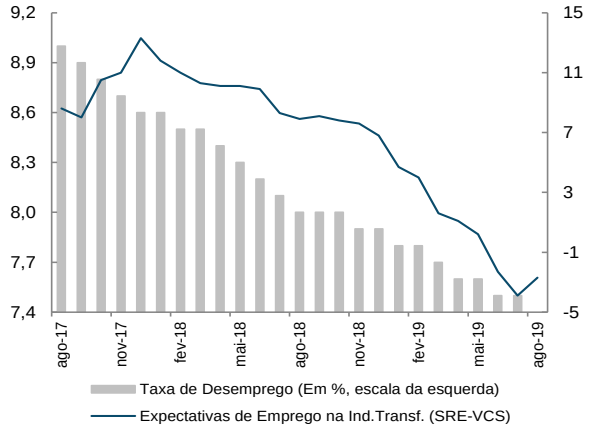


Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em julho de 2019, a taxa de desemprego manteve-se em 6,3% para a União Europeia e em 7,5% para a área do euro.

Em agosto de 2019, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego melhoraram para a indústria transformadora; enquanto pioraram para os restantes sectores (serviços; comércio a retalho e construção).

Figura 1.9. Taxa de Desemprego e Expectativas de Emprego na Indústria da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em agosto de 2019, a taxa de inflação homóloga da área do euro estabilizou em 1,0%; tendo a quebra da componente energética (-0,6%) sido compensada pelo maior dinamismo dos preços alimentares não transformados. Porém, a taxa de inflação global diminuiu para 1,5% em termos de variação dos últimos 12 meses (1,6% em julho).

Na área do euro, os custos horários do trabalho da indústria e dos serviços mercantis mantiveram um crescimento de 2,6% em termos homólogos nominais no segundo trimestre de 2019.

O emprego total da economia aumentou para 1,2% em termos homólogos na AE no segundo trimestre de 2019 (1,4% no período precedente) acompanhado de uma ligeira melhoria de produtividade, para 0,0% em termos homólogos (-0,1% no primeiro trimestre).

Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

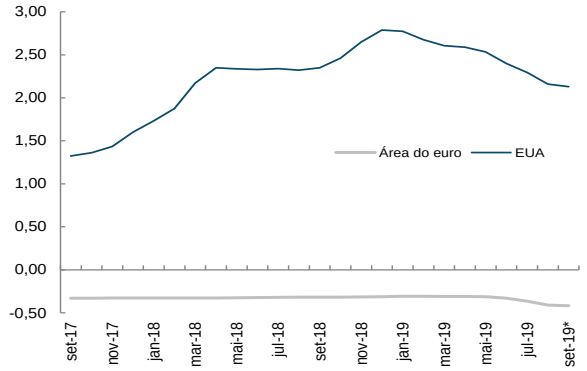
Indicador	Unidade	2018	2018			2019		2019			
			2T	3T	4T	1T	2T	mai	jun	jul	ago
União Europeia (UE-28) – PIB real	VH	2,0	2,3	1,9	1,5	1,6	1,4	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	111,2	111,7	111,2	109,0	105,5	103,2	103,8	102,3	102,0	101,4
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	1,9	2,3	1,7	1,2	1,3	1,2	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	111,2	111,8	110,9	108,8	106,0	104,1	105,2	103,3	102,7	103,1
Índice de Produção Industrial	VH	0,9	2,3	0,5	-2,0	-0,5	-1,3	-0,9	-2,3	-1,6	:
Índice de Vendas a Retalho	VH real	1,6	1,9	1,2	1,6	2,4	2,0	1,4	2,5	2,3	:
Taxa de Desemprego	%	8,2	8,3	8,0	7,9	7,8	7,6	7,6	7,5	7,5	:
IHPC	VH	1,8	1,3	1,7	2,1	1,9	1,4	1,2	1,3	1,0	1,0

Fontes: Eurostat e CE

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em setembro de 2019 e, até ao dia 25, as taxas de juro de curto prazo continuaram a cair tanto na área do euro como nos EUA, para se situarem, em média, em -0,42% e 2,13%, respetivamente.

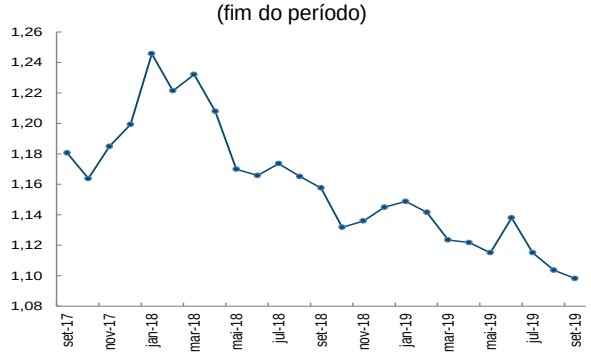
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do mercado monetário (Média mensal, em %)



Fonte: BCE; IGCP. * Média até ao dia 25.

Entretanto, o BCE anunciou, a 12 desse mês, um novo programa de estímulo monetário com destaque para o corte de 10 p.b. nas taxas de juro de facilidade de depósito (para -0,50%) e o reatar de compras líquidas de ativos a um ritmo mensal de 20 mil milhões de euros. Nos EUA, no dia 18, a Reserva Federal reduziu as taxas de juro federais em 25 p.b., para o intervalo 1,75% - 2%.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)

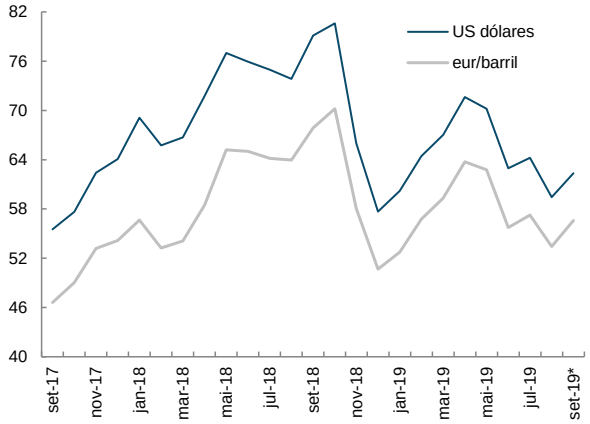


Fonte: Banco de Portugal. Para setembro, o valor é do dia 25.

Em setembro de 2019, o euro depreciou-se ligeiramente face ao dólar, situando-se em 1,10 no dia 25. Também, no mercado cambial, a libra esterlina tem vindo a depreciar-se face à maioria das moedas avançadas, perante a incerteza em torno do Brexit.

Em agosto de 2019, o índice de preços relativo do preço do petróleo importado desceu para 48,8 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Figura 1.12. Preço médio *Spot* do Petróleo *Brent* (Em USD e euros)



Fontes: DGEG, IGCP e BP. * Média até ao dia 25.

Em setembro de 2019 e, até ao dia 25, o preço do petróleo *Brent* subiu, para 62 USD/bbl (57 €/bbl) associado sobretudo ao aumento da tensão geopolítica no Médio Oriente relacionado com o recente ataque à maior refinaria da Arábia Saudita.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2018	2018			2019		2019			
			2T	3T	4T	1T	2T	mai	jun	jul	ago
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,31	-0,32	-0,32	-0,31	-0,31	-0,35	-0,32	-0,35	-0,38	-0,43
Yield OT 10 anos – EUA**	%	2,91	2,92	2,93	3,04	2,65	2,33	2,39	2,07	2,06	1,63
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	1,27	1,22	1,30	1,39	1,11	0,80	0,87	0,58	0,36	0,10
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,145	1,166	1,158	1,145	1,124	1,138	1,115	1,138	1,115	1,104
Dow Jones*	VC	-5,6	0,7	9,0	-11,8	11,2	2,6	-6,7	7,2	1,0	-1,7
DJ Euro Stoxx50*	VC	-14,3	1,0	0,1	-11,7	11,7	3,6	-6,7	5,9	-0,2	-1,2
Spot do Petróleo *Brent* em USD/bbl**	USD/bbl	71,54	74,90	75,98	68,09	63,88	68,26	70,20	62,95	64,21	59,45
Spot do Petróleo *Brent* em USD/bbl**	VH	30,6	47,09	45,60	10,94	-4,90	-8,90	-8,8	-17,1	-14,4	-19,5
Spot do Petróleo *Brent* em euros/bbl**	VH	24,8	35,7	47,1	14,4	2,94	-3,41	-3,7	-14,3	-10,8	-16,4
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	53,3	54,0	56,5	55,0	47,4	54,4	57,1	51,3	51,6	48,8

* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflator do PIB em Portugal.

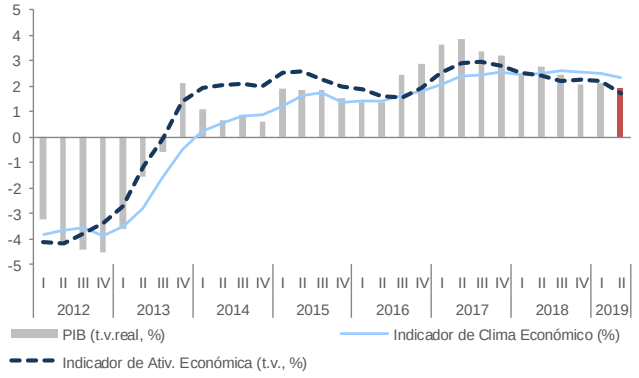
Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGEG e GEE

2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

As Contas Nacionais Trimestrais do INE para o segundo trimestre de 2019, tendo como referência a base 2016[1], apontam para um crescimento homólogo de 1,9% do PIB (2,1% no trimestre precedente).

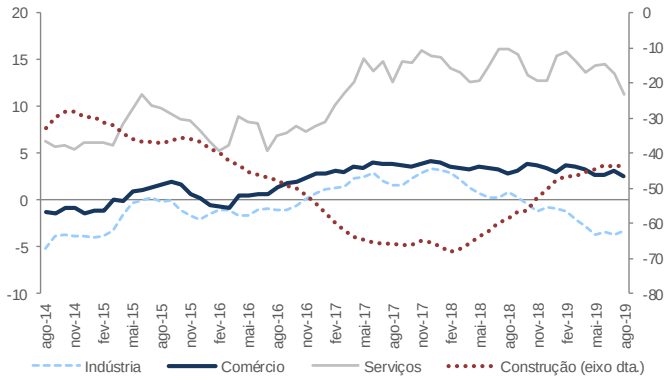
Figura 2.1. Produto Interno Bruto e Indicador de Cima Económico



Fonte: INE.

Numa outra perspetiva, o indicador de atividade económica, no trimestre terminado em julho, apresenta uma ligeira redução face ao valor registado no trimestre anterior. O indicador de clima económico relativo ao trimestre terminado em agosto, também apresenta uma ligeira redução face ao segundo trimestre.

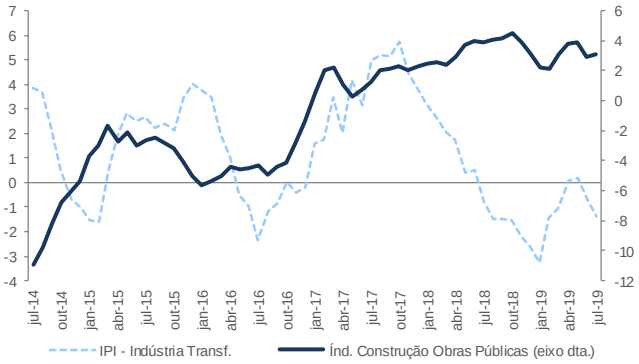
Figura 2.2. Indicadores de Confiança
(SRE, MM3)



Fonte: INE.

No trimestre terminado em agosto, verificou-se ainda um ligeiro aumento do indicador de confiança da indústria e uma redução do indicador de confiança nos sectores do comércio e serviços, sendo que o indicador relativo ao sector da construção manteve-se inalterado.

Figura 2.3. Índices de Produção
(VH, MM3)



Fonte: INE

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao trimestre terminado em julho, mostram que, em termos médios homólogos:

- na indústria transformadora, o Índice de Produção registou uma diminuição de 1,4% e o Índice de Volume de Negócios apresentou uma redução de 1,8% (-0,7% e -1,3% no segundo trimestre, respetivamente);
- o Índice de Produção na Construção e Obras Públicas apresentou um crescimento de 3,1% (que compara com 3% no trimestre terminado em junho);
- o Índice de Volume de Negócios nos Serviços cresceu 1,7%, desacelerando 0,2 p.p. face ao segundo trimestre;
- o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou um crescimento de 4,4%, inferior em 0,7 p.p. ao valor registado no segundo trimestre.

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

Indicador	Unidade	2018	2018			2019		2019				
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
PIB – CN Trimestrais	VH Real	2,4	2,8	2,4	2,0	2,1	1,9	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico*	SRE-VE	2,5	2,5	2,6	2,6	2,5	2,4	2,5	2,3	2,4	2,3	2,3
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	0,5	0,2	0,2	-0,8	-2,1	-3,4	-4,4	-4,0	-1,8	-5,2	-2,7
Indicador de Confiança do Comércio	"	3,3	3,4	3,2	3,3	3,6	2,7	2,2	3,4	2,5	3,4	1,6
Indicador de Confiança dos Serviços	"	14,1	14,3	15,6	12,8	14,8	14,5	14,5	15,7	13,2	11,4	9,3
Indicador de Confiança da Construção	"	-59,3	-62,3	-57,0	-50,7	-46,6	-43,5	-44,0	-42,6	-43,9	-45,6	-40,9
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-0,4	0,5	-1,5	-2,6	-1,0	-0,7	0,7	0,7	-3,4	-1,5	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	5,3	9,1	5,8	1,8	1,8	-1,3	2,5	3,2	-9,3	0,7	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	4,7	6,1	5,2	2,3	4,6	2,0	2,1	0,5	3,4	1,4	:

*valores mensais referem-se à média móvel a 3 meses. Fonte: INE.

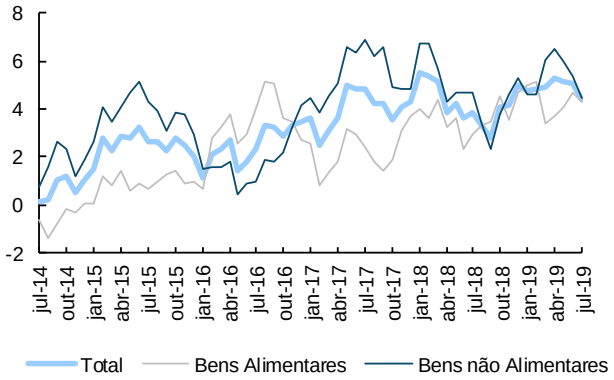
[1] Em setembro de 2019, o INE procedeu à publicação de uma nova série de Contas Nacionais, que usa 2016 como ano de referência, em substituição do ano 2011. A mudança de base das séries ocorre de 5 em 5 anos e visa incorporar desenvolvimentos metodológicos e nova informação.

Consumo Privado

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no segundo trimestre de 2019, em termos homólogos, e tendo como referência a base de 2016, o Consumo Privado registou um crescimento de 2,2% (2,4% no primeiro trimestre do ano).

No trimestre terminado em julho, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou um crescimento médio homólogo de 4,4%, acelerando 0,5 p.p. quando comparado com igual período de 2018. A componente alimentar deste índice cresceu 4,3% (mais 1,4 p.p. que em igual período de 2018), enquanto a componente não alimentar cresceu 4,4% (desaceleração de 0,2 p.p. relativamente ao período homólogo).

Figura 2.4. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho
(MM3, VH)

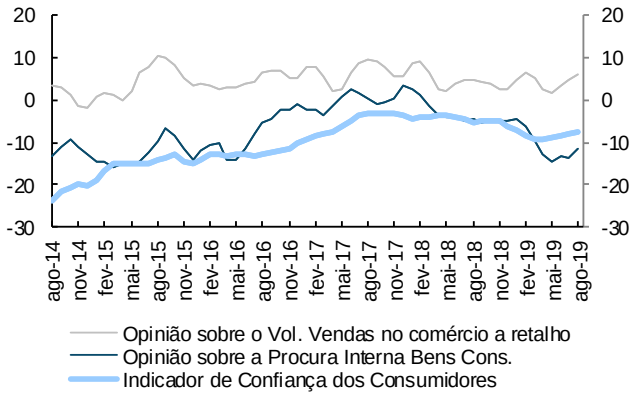


Fonte: INE.

No trimestre terminado em agosto, o indicador de confiança dos consumidores melhorou marginalmente, mantendo o ritmo de melhoria que se vem verificando desde março deste ano.

Também os indicadores qualitativos de opinião dos empresários – o de volume de vendas do comércio a retalho e o de procura interna de bens de consumo -, apresentaram melhorias no mesmo período de tempo.

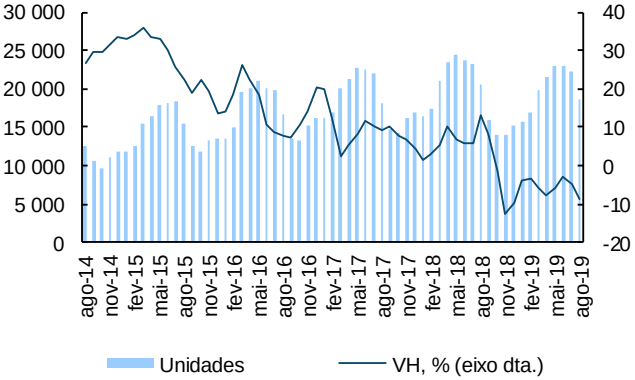
Figura 2.5. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores
(SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

No mês de agosto, as vendas de veículos ligeiros de passageiros foram de 12.435 unidades, uma diminuição de 5.998 unidades face a julho, e uma queda homóloga de 19%.

Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros
(MM3)



Fonte: ACAP.

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	2018	2018			2019		2019				
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	2.1	3.5	3.2	3.2	2.4	2.2	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SER-VE	-4.8	-4.0	-5.0	-6.2	-9.5	-8.3	-7.3	-9.0	-8.4	-6.4	-7.8
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SER-VE	4.3	3.9	4.4	2.4	5.1	3.3	1.8	3.3	4.7	6.4	7.5
Índice de Vol. De Negócios no Comércio a Retalho*	VH	4.1	3.6	2.8	5.0	4.9	5.1	6.7	4.3	4.2	4.7	:
Bens Alimentares	VH	3.7	2.3	3.5	4.7	3.4	4.7	6.6	4.9	2.7	5.3	:
Bens não alimentares	VH	4.5	4.7	2.3	5.3	6.1	5.3	6.8	3.9	5.3	4.1	:
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	2.7	5.9	8.5	-9.9	-5.9	-3.0	-1.6	-3.9	-3.5	-7.8	-19.0
Importação de Bens de Consumo***	VH	4.4	5.1	2.7	6.6	7.0	2.8	4.4	6.3	-2.1	6.5	:

* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.
Fontes: INE e ACAP

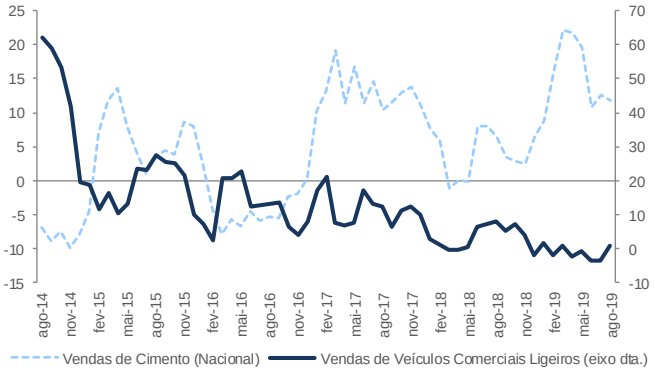
Investimento

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no segundo trimestre de 2019, em termos homólogos, e tendo como referência a base de 2016, a FBCF registou um crescimento de 7,7% (11,3% no primeiro trimestre do ano).

Por outro lado, os dados quantitativos para o investimento, mostram que, no trimestre terminado em agosto, e em termos médios homólogos:

- as vendas de veículos comerciais ligeiros aumentaram 0,9% (aumento de 4,3 p.p. face ao segundo trimestre) acompanhadas pela diminuição de 12,1% na venda de veículos comerciais pesados (17,7% no trimestre terminado em junho);
- as vendas de cimento registaram uma variação de 11,7%, correspondendo a uma aceleração de 0,9 p.p. relativamente ao segundo trimestre deste ano.

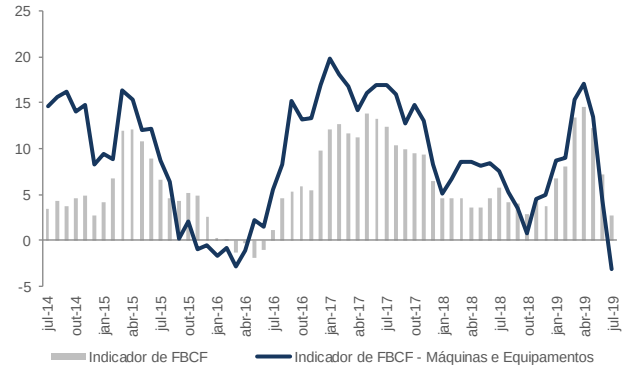
Figura 2.7. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)



Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

Por sua vez, o indicador de FBCF total registou um crescimento de 2,7% no trimestre terminado em julho de 2019, que compara com 7,2%, valor registado no segundo trimestre do ano.

Figura 2.8. Indicador de FBCF e Componentes Bens de Equipamento
(VH, MM3)

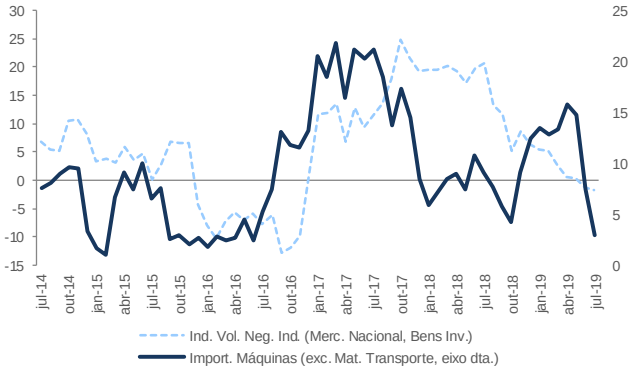


Fonte: INE.

No que diz respeito ao trimestre terminado em julho, a informação disponível mostra que, em termos homólogos:

- o Índice de Volume de Negócios da Indústria de Bens de Investimento para o mercado nacional registou uma variação de -1,7% (-1,4% no segundo trimestre de 2019);
- as importações de máquinas e outros bens de capital exceto material de transporte cresceram 3% (-4,5 p.p. face ao trimestre terminado em junho de 2019).

Figura 2.9. Bens de Equipamento
(VH, MM3)



Fonte: INE.

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

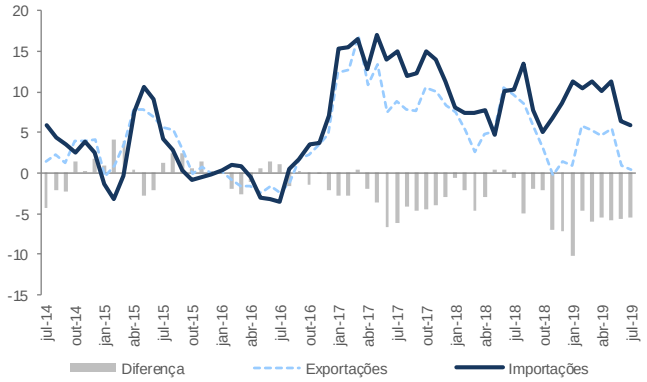
Indicador	Unidade	2018	2018			2019		2019				
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
FBC – CN Trimestrais	VH Real	6,2	1,6	5,4	7,3	11,6	10,4	:	:	:	:	:
da qual, FBCF	VH Real	5,8	6,0	6,2	4,8	11,3	7,7	:	:	:	:	:
Indicador de FBCF	VH/mm3	4,2	4,6	4,0	3,8	13,3	7,2	14,5	12,2	7,2	2,7	:
Vendas de Cimento	VH	4,3	8,0	3,5	6,5	22,2	10,8	14,6	14,4	3,6	19,1	12,1
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	2,2	6,3	5,4	-2,1	0,9	-3,5	6,9	-0,7	-13,0	7,4	14,6
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-4,8	1,2	-3,7	-13,8	10,1	17,7	-8,2	26,3	31,4	-47,6	-33,8
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	6,8	4,4	3,5	14,6	5,7	-7,8	-8,6	-12,0	-2,7	-3,9	11,4
Licenças de Construção de fogos	VH	43,5	47,9	35,6	57,2	32,4	-1,5	-15,6	25,0	-14,3	22,6	:
Importações de Bens de Capital**	VH	9,4	10,8	5,7	12,4	13,4	7,5	17,4	12,7	-6,3	3,0	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	14,1	19,7	11,7	6,3	2,6	-1,4	-1,9	1,6	-4,0	-2,8	:

* no Comércio por Grosso; ** excepto Material de Transporte; *** para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

Contas Externas

Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em julho, apontam para um aumento das exportações de 0,5% e um aumento das importações em 5,9% (0,9% e 6,5% no segundo trimestre de 2019, respetivamente).

Figura 2.10. Fluxos do Comércio Internacional
(VH, MM3, %)



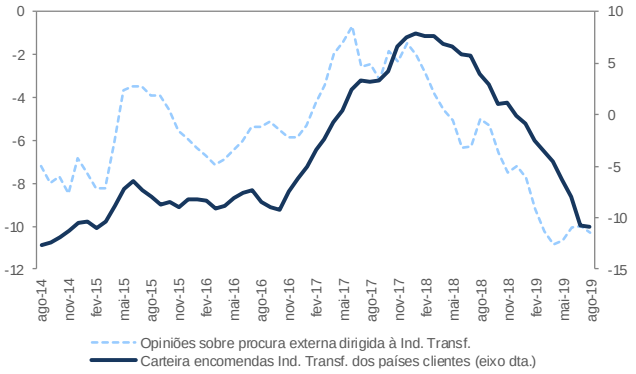
Fonte: INE.

Também no trimestre terminado em julho, e em termos médios homólogos nominais:

- a componente extracomunitária das exportações registou uma diminuição de 1,1% (-1,2% no segundo trimestre de 2019). Já as exportações para o mercado intracomunitário aumentaram 0,9%, desacelerando 0,6 p.p. comparativamente ao trimestre terminado em junho de 2019.
- nas importações de bens, o mercado extracomunitário aumentou 0,9%, enquanto o mercado intracomunitário registou um crescimento de 7,5% (2% e 7,9% no segundo trimestre de 2019, respetivamente).
- a taxa de cobertura do comércio internacional de bens situava-se nessa altura em 74,7% (79% em igual período de 2018).

No trimestre terminado em agosto de 2019, a carteira de encomendas da indústria transformadora dos países clientes diminuiu, acompanhando a tendência do início do ano. De igual modo, as opiniões sobre a procura externa na indústria também apresentaram um recuo.

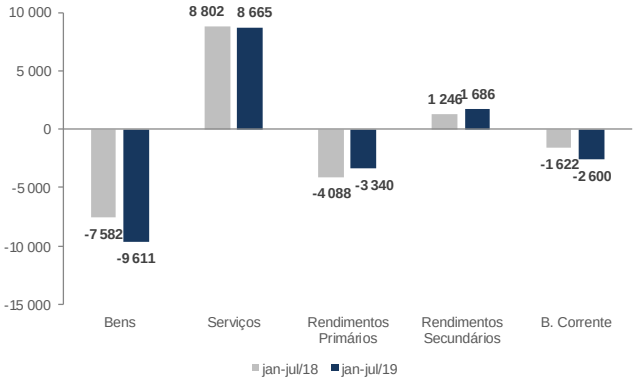
Figura 2.11. Procura Externa dirigida à Indústria



Fonte: INE.

Até julho de 2019, o défice acumulado da balança corrente foi de 2.600 milhões de euros, o que representa um agravamento de 978 milhões de euros, em termos homólogos. Este resultado reflete a deterioração da balança de bens e de serviços, que não é compensada pela melhoria das balanças de rendimentos primários e secundários.

Figura 2.12. Balança Corrente: composição do saldo
(em milhões de euros)



Fonte: BdP.

No mesmo período, a balança corrente e de capital apresentou uma necessidade de financiamento de 1.633 milhões de euros (um aumento de 1.017 milhões de euros face ao mesmo período de 2018).

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	2018	2018			2019		2019				
			2T	3T	4T	1T	2T	mar	abr	mai	jun	jul
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	3,8	6,9	2,8	0,8	3,1	1,5	-	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	5,8	6,8	4,6	4,2	7,0	4,8	-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	0,1	0,8	0,7	0,1	-0,4	-0,6	-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	1,2	1,9	1,8	1,2	0,5	0,4	-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	5,0	10,6	5,7	1,4	5,3	0,9	5,1	2,7	8,3	-8,3	1,3
Entradas de Bens	VH nom	8,5	10,1	7,7	8,6	11,3	6,5	9,7	9,9	14,2	-3,7	7,9

* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

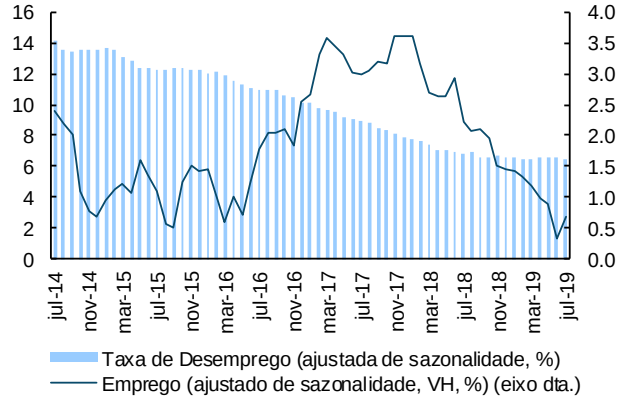
Indicador	Unidade	2018	2018			2019		2018	2019	Dif.
			2T	3T	4T	1T	2T	jan-jul	jan-jul	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10^6 euros	903	-1600	2 140	440	-1231	-1369	-616	-1633	-1017
Saldo Balança de Bens	"	-14 707	-3 498	-3 554	-4 580	-4 320	-3 980	-7 582	-9 611	-2 028
Saldo Balança de Serviços	"	16 718	4 195	5 995	3 965	2 595	4 162	8 802	8 665	-137
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-5 701	-3 233	-1594	-495	-492	-2 715	-4 088	-3 340	748
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	2 459	533	641	803	626	874	1246	1686	440

Fonte: BdP.

Mercado de Trabalho

As estimativas do INE apontam para que a taxa de desemprego no mês de julho de 2019 se tenha situado em 6,5%, menos 0,3 p.p. do que em julho de 2018. Tal evolução resulta de um aumento homólogo do emprego de 0,7% (menos 1,5 p.p. em relação a julho de 2018) e da redução do número total de desempregados (queda de 11,6%).

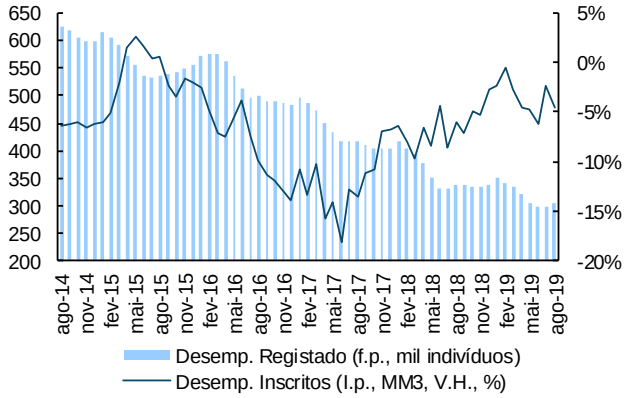
Figura 2.13. Taxa de desemprego e Emprego



Fonte: INE.

Já os dados do IEFP indicam que, no final de agosto, se encontravam registadas nos centros de emprego cerca de 304 mil pessoas; uma quebra de 10% face ao mês homólogo do ano passado. Igualmente no mesmo mês inscreveram-se nos centros de emprego perto de 37 mil pessoas.

Figura 2.14. Desemprego

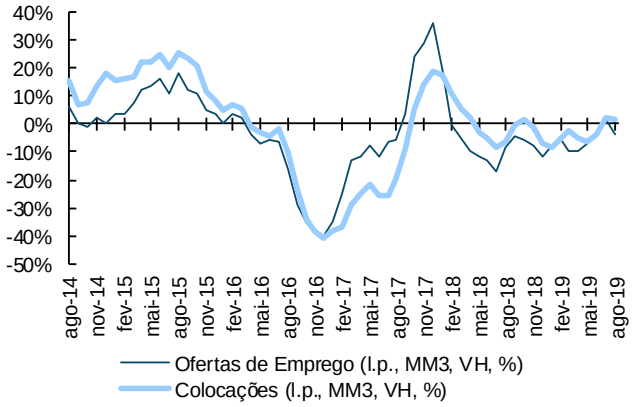


Fonte: IEFP.

Também em agosto, o número de ofertas de emprego foi de 9,3 mil, menos 10% do que em igual período do ano anterior.

Figura 2.15. Ofertas de Emprego e Colocações

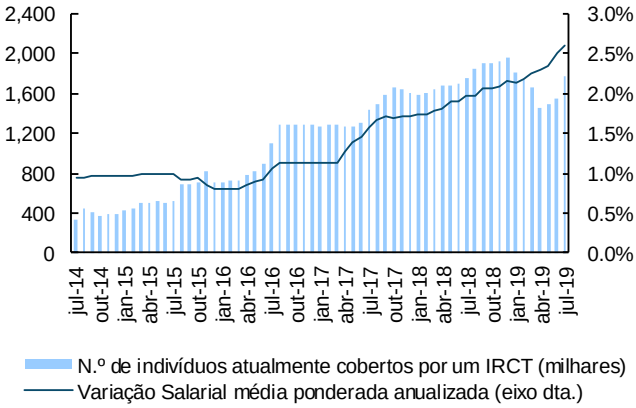
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

No final de julho, estima-se que cerca de 1,773 milhões de trabalhadores se encontrem abrangidos por Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho, um aumento de cerca de 1% face ao período homólogo. Já o aumento das remunerações médias implícitas ficou próximo dos 2,6%, subindo ligeiramente face ao mês de junho (2,5% de aumento).

Figura 2.16. Contratação Coletiva



Fonte: MSESS, estimativas GPEARI.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

Indicador	Unidade	2018	2018			2019		2019				
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
Taxa de Desemprego*	%	7.0	6.7	6.7	6.7	6.8	6.3	6.6	6.6	6.6	6.5	:
Emprego Total*	VH	2.3	2.4	2.1	1.6	1.5	0.9	1.0	0.9	0.3	0.7	:
Desemprego Registado (f.p.)	VH	-16.0	-20.5	-17.5	-16.0	-15.1	-10.3	-14.6	-12.9	-10.3	-10.1	-10.0
Desempregados Inscritos (I.p.)	VH	-6.1	0.0	-0.1	0.0	0.0	-0.1	-5.7	-0.8	-12.1	5.7	-7.6
Ofertas de Emprego (I.p.)	VH	-8.7	-0.1	0.0	-0.1	-0.1	0.0	-4.7	5.5	-13.0	14.7	-10.0
Contratação Coletiva	VH	2.2	1.9	2.1	2.2	2.2	2.5	2.3	2.3	2.5	2.6	:
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	3.0	1.3	1.5	10.2	1.4	0.9	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2.3	2.3	2.5	2.2	2.6	2.6	-	-	-	-	-

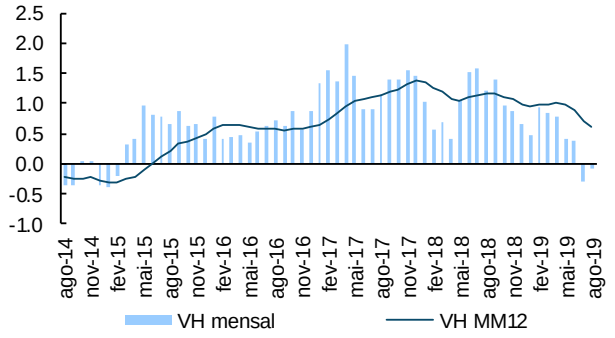
*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Admnistração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; I.p. ao longo do período.

Fontes: INE, IEFP, MTSS e Eurostat

Preços

Em agosto, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) caiu, em termos homólogos, 0,1%, acelerando, ainda assim, 1,2 p.p. face a julho. Em termos médios homólogos dos últimos 12 meses, o IPC cresceu 0,6%, menos 0,1 p.p. do que no mês de julho.

Figura 2.17. Taxa de Variação do IPC
(VH, %)

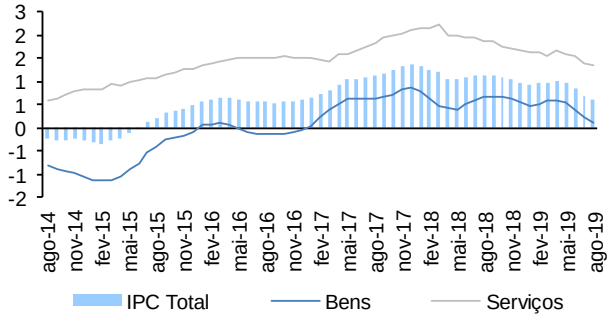


Fonte: INE.

O IPC dos bens caiu 0,7%, o mesmo valor do mês precedente, enquanto o IPC dos serviços acelerou 0,5 p.p., crescendo 0,8%.

Já o IPC excluindo produtos energéticos e alimentares não transformados (IPC subjacente) cresceu 0,2%, uma aceleração de 0,3 p.p. em relação a julho. Esta evolução revela que os episódios de deflação registados nos últimos dois meses devem-se, em grande medida, à evolução do preço dos bens energéticos.

Figura 2.18. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



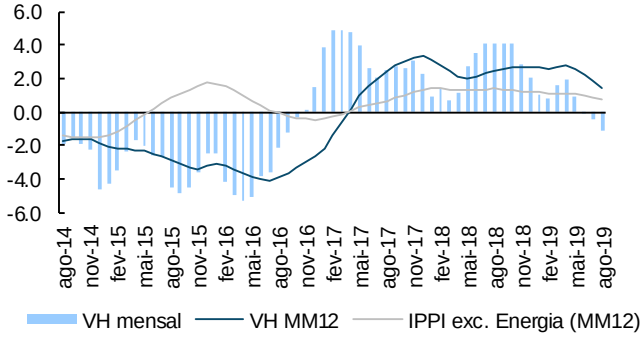
Fonte: INE.

As classes mais dinâmicas do IPC foram a classe das Bebidas Alcoólicas, com um crescimento de 1,7%, e a classe de Bens e Serviços diversos (1,5%). Já o Vestuário (-5,1%) e a classe de Comunicação (-4%) foram as registaram a maior quebra.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor registou, em Portugal, uma variação homóloga de -0,1% (0,6 p.p. acima do valor de julho), enquanto a zona euro apresentou uma variação de 1%, levando a que o diferencial entre as duas se fixasse em 1,1 p.p..

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) caiu, em termos homólogos, 1,1% no mês de agosto, desacelerando 0,7 p.p. face a julho.

Figura 2.19. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Ao nível das secções industriais para as quais há dados, a Indústria de eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio foi a que apresentou uma maior queda do índice de preços (-10,5% em termos homólogos).

Relativamente aos grandes agrupamentos industriais, o agrupamento de Bens de Consumo Duradouros foi o que apresentou a maior subida, 1,3%, enquanto o agrupamento de Energia registou a maior queda (-4,6%). Com efeito, excluindo o efeito da Energia, a variação do IPPI teria estabilizado em agosto.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

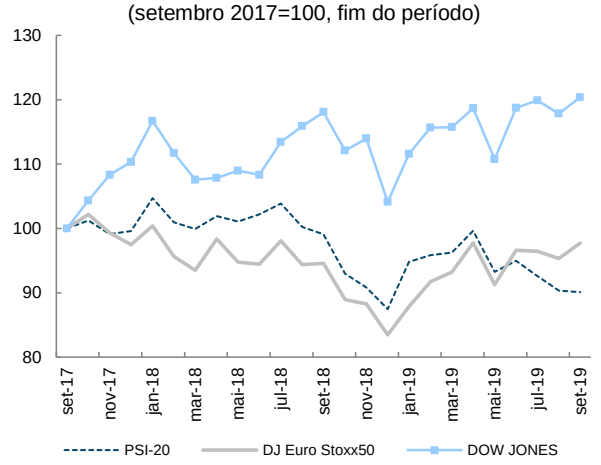
Indicador	Unidade	2018	2018	2019							
			dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Índice de Preços no Consumidor	VC	:	-0.2	-1.2	-0.2	1.8	0.6	0.1	0.0	-1.3	-0.1
Índice de Preços no Consumidor	VH	1.0	0.7	0.5	0.9	0.8	0.8	0.4	0.4	-0.3	-0.1
Índice de Preços no Consumidor	VM12	:	1.0	0.9	1.0	1.0	1.0	1.0	0.9	0.7	0.6
IPC - Bens	VH	0.5	0.1	-0.3	0.5	0.7	0.1	0.0	-0.3	-0.7	-0.7
IPC - Serviços	"	1.7	1.6	1.6	1.6	1.1	1.8	1.0	1.5	0.3	0.8
IPC Subjacente*	"	0.7	0.6	0.8	1.0	0.7	0.8	0.5	0.6	-0.1	0.2
Índice de Preços na Produção industrial	VH	2.7	2.1	1.0	0.8	1.6	2.0	0.9	-0.1	-0.4	-1.1
IHPC	"	1.2	0.6	0.6	0.9	0.8	0.9	0.3	0.7	-0.7	-0.1
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0.6	-0.9	-0.8	-0.6	-0.6	-0.8	-0.9	-0.6	-1.7	-1.1

* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.
Fontes: INE

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

No período mais recente, assistiu-se a uma relativa melhoria dos índices bolsistas internacionais e dos mercados financeiros globais, refletindo, em parte, as medidas de política monetária implementadas quer pelos EUA, quer pelo BCE. Assim, em setembro de 2019 e, no dia 25, face ao final de agosto, os índices Euro *Stoxx50* e Dow Jones valorizaram 2,5% e 2,1%, respetivamente.

Figura 2.20. Índices Bolsistas
(setembro 2017=100, fim do período)



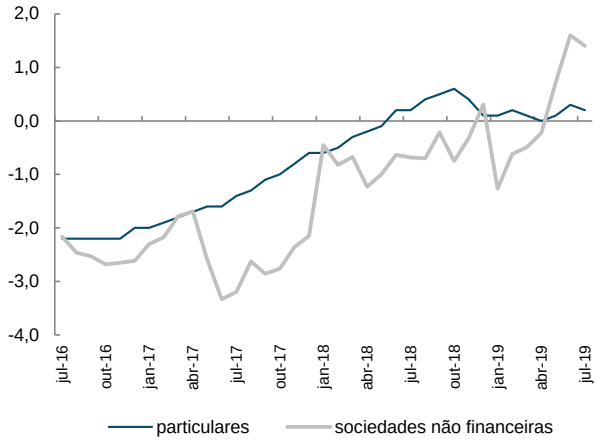
Fontes: CMVM; *Finance Yahoo*. Para setembro, o valor é do dia 25.

Quanto ao índice PSI-20, este evoluiu menos favoravelmente apesar de ter culminado num ganho anual de 3% face ao final de 2018.

Em julho de 2019, a taxa de variação anual dos empréstimos ao sector privado não financeiro desacelerou para 0,6% (0,7% no mês precedente).

Este ligeiro recuo foi sobretudo causado pelo abrandamento do crédito atribuído às empresas não financeiras.

Figura 2.21. Empréstimos ao Sector Privado
(va, em %)

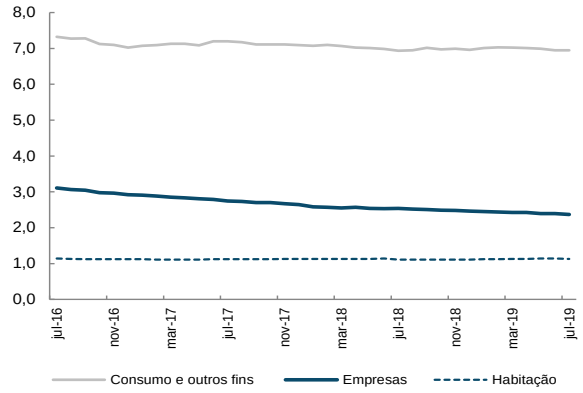


Fonte: Banco de Portugal.

Os empréstimos destinados aos particulares também desaceleraram; estendendo-se a todos segmentos de crédito (habitação, consumo e outros fins).

Em julho de 2019, as taxas de juro das operações do crédito desceram tanto para as empresas como para os particulares, tendo sido mais acentuado para o primeiro caso.

Figura 2.22. Taxas de Juro de Empréstimos a Particulares e Empresas (em %)



Fonte: Banco de Portugal.

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

Indicador	Unidade	2018	2018	2019							
			dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Yield OT 10 anos PT*	%	1,7	1,7	1,6	1,5	1,3	1,1	0,8	0,5	0,4	0,1
Yield OT 10 – *Spread* Portugal face a Alemanha*	p.b.	148	148	148	130	133	111	102	81	49	84
PSI 20*	VC	-12,2	-3,7	8,4	1,1	0,4	3,5	-6,4	1,9	-2,5	-2,5
Empréstimos a particulares: - para habitação	va**	-1,1	-1,1	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-0,9	0,9	-1,0	:
- para consumo	va**	9,9	9,9	9,4	9,5	8,7	8,3	8,2	7,8	7,7	:
Empréstimos a empresas	va**	0,3	0,3	-1,3	-0,6	-0,5	-0,2	0,7	1,6	1,4	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação*	%	1,11	1,11	1,12	1,12	1,13	1,13	1,14	1,14	1,13	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas*	%	2,46	2,46	2,45	2,44	2,42	2,43	2,39	2,40	2,37	:

* Fim de período; ** Variação anual. Nota: As taxas de variação anual são calculadas com base na relação entre saldos de empréstimos bancários em fim de mês, ajustados de operações de titularização, e transações mensais, as quais são calculadas a partir de saldos corrigidos de reclassificações, de abatimentos ao activo e de reavaliações cambiais e de preço.
Fontes: IGCP, CMVM e BdP

Finanças Públicas

Em agosto de 2019, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um saldo de 402 milhões de euros, melhorando 982 milhões de euros face ao período homólogo, e 848 milhões de euros face ao mês anterior[1]. Tal deve-se ao crescimento de 4,6% da receita efetiva, que mais do que compensou o aumento da despesa efetiva de 2,7% em termos homólogos. O saldo primário cifou-se em 5.948 milhões de euros, mais 523 milhões de euros que o observado no período homólogo.

A evolução da receita assentou no crescimento de 3,1% da *Receita Fiscal*, nomeadamente do *IVA* e do *ISP*, bem como das *Contribuições para a segurança social* com um aumento de 6,8%. Na despesa, registou-se uma poupança ao nível dos *Juros e outros encargos* de 7,6% (efeito base decorrente de pagamentos efetuados pelo Metropolitano de Lisboa, E.P.E., pelo Metro do Porto, S.A., no âmbito do acordo judicial relativo ao *swaps*, pelo vencimento de uma série OTs em junho de 2018 e pela recompra parcial de OTs com reembolso em junho de 2019 e de 2020). Em sentido inverso, destaque para o crescimento da Despesa com *Pensões da Segurança Social* (5,4%) e das *Despesas com Pessoal* (4,7%).

Com exceção da Administração Central que apresentou um défice de 1.964 milhões de euros, todos os outros subsectores das AP apresentaram em termos consolidados excedentes orçamentais, nomeadamente a Administração Regional e Local registou um saldo positivo de 325 milhões de euros e a Segurança Social um excedente de 2.041 milhões de euros.

Estado

O subsector Estado registou até agosto um saldo negativo de 3.272 milhões de euros, valor que representa uma deterioração de 561 milhões de euros face ao período homólogo. Por sua vez, o saldo primário, embora diminuindo 742 milhões de euros face a igual período de 2018, registou um excedente no valor de 1.798 milhões de euros. A evolução do saldo global resultou de um acréscimo de receita efetiva inferior em 1,2 p.p. ao crescimento da despesa efetiva (6,3%).

Quadro 2.8. Receita fiscal do Estado

	2018	2019		
	jan a ago			
	10^6 euros		Grau de execução (%)	VHA (%)
Receita Fiscal	**27 998**	**29 239**	**64,1**	**4,4**
Impostos diretos	11 761	11 734	59,6	-0,2
IRS	7 976	8 059	62,4	1,0
IRC	3 578	3 478	54,9	-2,8
Outros	207	197	43,9	-5,2
Impostos indiretos	16 237	17 505	**67,5**	**7,8**
IVA	10 988	11 881	67,9	8,1
ISP	2 249	2 462	67,6	9,5
Imp. de selo	1 053	1 129	67,0	7,2
Imp. s/ tabaco	799	889	66,0	11,3
ISV	541	523	65,2	-3,3
IUC	251	274	69,5	9,3
IABA	185	178	60,3	-4,0
Outros	170	169	60,2	-0,7

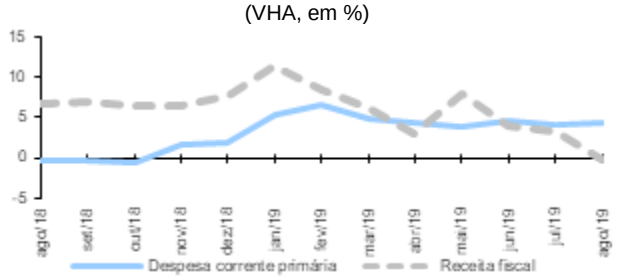
Fonte: DGO.

O aumento da receita efetiva resultou, em parte, do crescimento da *Receita fiscal* do Estado (4,4%), na qual se registou um crescimento dos *Impostos Indiretos* em 7,8% e uma diminuição dos Impostos Diretos em 0,2% devido fundamentalmente à redução de 2,8% no IRC[2].

O crescimento da despesa teve com fator preponderante o aumento das *Transferências* Correntes, nomeadamente para a *Administração Central* e para *Outros subsectores das Administrações Públicas* (4,5%). A contrapor, e seguindo a tendência dos últimos meses, registaram-se decréscimos nas despesas com *Aquisição de Bens e Serviços* (1,6%) e com *Juros e Outros Encargos* (3,5%)[3].

Figura 2.23. Execução Orçamental do Estado

(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.9. Execução Orçamental do Estado

	2018	2019	2018	2019	2019			
	jan a ago		jan a ago		mai	jun	jul	ago
	10^6 euros		grau de execução (%)		VHA (%)			
Receita Efetiva	**30 495**	**32 038**	**64,9**	**64,1**	**9,5**	**8,4**	**7,0**	**5,1**
Receita corrente	30 453	31 980	65,0	64,2	9,4	8,4	6,9	5,0
Impostos diretos	11 761	11 734	64,4	59,6	7,9	3,9	3,2	-0,2
Impostos indiretos	16 237	17 505	65,3	67,5	10,5	9,8	8,6	7,8
Despesa Efetiva	**33 206**	**35 310**	**63,3**	**63,7**	**4,9**	**6,3**	**5,8**	**6,3**
Despesa corrente primária	26 991	28 188	62,6	63,4	3,9	4,5	4,2	4,4
Despesa corrente	32 243	33 258	64,2	64,2	4,3	3,1	2,8	3,1
Despesa com pessoal	6 011	6 166	65,6	66,4	2,6	2,4	2,5	2,6
Aquisição bens e serviços	535	526	34,5	39,4	-2,0	-3,7	-4,6	-1,6
Subsídios	41	35	33,5	29,5	13,3	-3,5	-5,3	-14,9
Juros	5 252	5 070	72,3	68,4	6,4	-3,3	-3,5	-3,5
Transferências corr. p/ AP	18 370	19 199	65,5	64,8	4,3	4,7	4,3	4,5
Saldo Global	**-2 711**	**-3 272**	-	-	-	-	-	-
Saldo Primário	**2 540**	**1 798**	-	-	-	-	-	-

Fonte: DGO.

[1] Exceto se for referido o contrário, os valores indicados foram apurados numa base de caixa.
[2] Estabilização após o efeito de prorrogação do prazo de IRC para 30 de junho de 2019
[3] Refira-se que a despesa com juros se encontra influenciada pelo pagamento integral antecipado do empréstimo do FMI no âmbito do PAEF, pelo vencimento de uma OT em junho de 2018 e pela recompra parcial das OT com reembolso em junho de 2019 e de 2020.

Serviços e Fundos Autónomos, (SFA) incluindo as Empresas Públicas Reclassificadas (EPR)

A execução orçamental dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um excedente de 1.308 milhões de euros, representando uma melhoria de 1.288 milhões de euros relativamente ao período homólogo, consequência de um crescimento da receita efetiva (7,2%) superior em 6,5 p.p. ao crescimento da despesa efetiva (0,7%).

O aumento da receita total efetiva assentou no crescimento de 4,3% em *Transferências Correntes* provenientes da *Administração Central* e no aumento de 7,8% de *Taxas Multas e Outras Penalidades*. As *Transferências Correntes e de Capital da União Europeia* apresentaram uma redução de 25,4% e 3,7%, respetivamente.

A evolução da despesa total efetiva teve como principal causa a redução de 54,3% dos *Juros e outros encargos*[1]. Destaca-se, ainda, o crescimento das *Despesas com Pessoal* em 6,1%.

As Empresas Públicas Reclassificadas contribuíram para o saldo global dos SFA com um excedente de 205 milhões de euros, o que compara com o saldo negativo de 1.211 milhões de euros registado no período homólogo.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS até agosto - ótica dos compromissos - registou um défice de 236 milhões de euros, representando uma deterioração de aproximadamente 96 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior.

A receita total atingiu 6.453 milhões de euros. Tal representa um crescimento de 3,8%, estando na base desta evolução um crescimento de 4% das *Transferências do Orçamento do Estado*.

A despesa total foi de 6.689 milhões de euros, o que representa uma taxa de crescimento homóloga de 5,2%. Para este crescimento contribuiu o aumento de 7,6% nas *Despesas com o pessoal* e o incremento de 4% da *Despesa com a aquisição de bens e serviços.* Relativamente a esta componente, evidenciaram-se os crescimentos de 5,1% na aquisição de produtos farmacêuticos e de 4,2% na despesa com meios complementares de diagnóstico e terapêutica.

Caixa Geral de Aposentações (CGA)

Em agosto, o saldo de execução orçamental da CGA foi de 147 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 28 milhões de euros quando comparado com o ano transacto, para o qual contribuiu a diminuição da despesa efetiva em 0,4% em conjunto com a estabilização da receita efetiva. Por outro lado, esta evolução contrasta com a previsão de um saldo negativo para o conjunto do ano (60 milhões de euros).

No campo da receita, registou-se uma redução de 0,9% nas *Quotas e Contribuições para a CGA,* tendo sido compensada pelo crecimento de 1% das *Transferências do OE*.

Na despesa efetiva, verificou-se uma diminuição da despesa com as *Pensões* e *Abonos da responsabilidade da CGA* de 1,2%.

Quadro 2.10. Execução Orçamental dos Serviços e Fundos Autónomos

	Serviços e Fundos Autónomos				*dos quais:* Empresas Públicas Reclassificadas			
	2018	2019			2018	2019		
	jan a ago				jan a ago			
	10^6 euros		Grau de execução (%)	VHA (%)	10^6 euros		Grau de execução (%)	VHA (%)
Receita Total	19 902	21 334	60,1	7,2	6 026	7 093	58,8	17,7
Taxas Multas e Outras Penalidades	1 365	1 471	63,1	7,8	365	364	61,8	-0,1
Transferências Correntes	12 173	12 686	63,8	4,2	598	683	56,4	14,1
Administração Central	10 892	11 360	64,4	4,3	529	618	61,4	16,7
União Europeia	315	235	36,4	-25,4	37	31	22,0	-16,5
Transferências Capital EU	1 180	2 145	36,4	-3,7	26	46	12,5	73,0
Despesa Total	19 882	20 026	57,8	0,7	7 237	6 888	55,6	-4,8
Despesa com pessoal	4 555	4 831	63,6	6,1	2 576	2 767	65,8	7,4
Juros e outros encargos	581	265	24,0	-54,3	572	257	23,8	-55,0
Saldo Global	20	1 308	-	-	-1 211	205	-	-

Fonte: DGO.

Quadro 2.11. Execução Financeira do SNS e Orçamental da CGA

	Serviço Nacional de Saúde					Caixa Geral de Aposentações			
	2018	2019				2018	2019		
	jan a ago					jan a ago			
	10^6 euros		VHA (%)	Grau de execução (%)		10^6 euros		VHA (%)	Grau de execução (%)
Receita Total	6 216	6 453	3,8	63,8	Receita Efetiva	6 479	6 482	0,0	64,7
Receita fiscal	91	89	-3,0	78,5	Contribuições p/ a CGA	2 565	2 543	-0,9	65,6
Outra receita corrente	6 111	6 340	3,7	64,1	Quotas e contribuições	2 498	2 475	-0,9	65,7
Receita de capital	13	24	84,8	21,8	Transferências correntes do OE	3 431	3 466	1,0	65,0
Despesa Total	6 356	6 689	5,2	65,6	Comparticipação do OE	3 243	3 234	-0,3	64,9
Despesa com pessoal	2 534	2 727	7,6	65,6	Compensação por pagamento de pensões	188	232	23,1	62,7
Aquisição de bens e serviços	3 682	3 828	4,0	66,5	Despesa Efetiva	6 359	6 335	-0,4	62,8
Despesa de capital	62	61	-2,7	34,8	Pensões	6 225	6 199	-0,4	62,9
Saldo Global	- 140	- 236	-	-	Saldo Global	119	147	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

[1] Efeito base decorrente de pagamentos efetuados em 2018 pelo Metropolitano de Lisboa, E.P.E., pelo Metro do Porto relativos ao acordo entre Santander Totta e o Governo no âmbito dos *swaps*

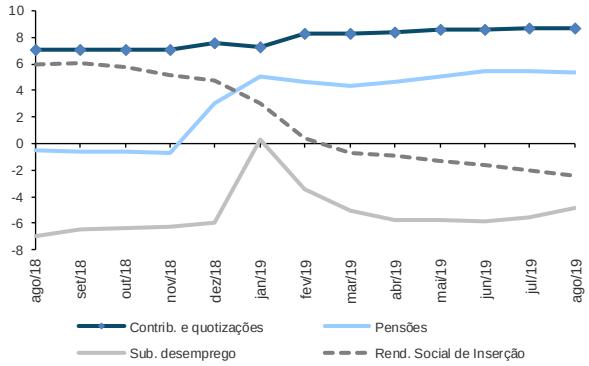
Segurança Social

A execução orçamental de agosto do subsector da Segurança Social continuou a apresentar um valor positivo que neste mês se cifrou em 2.041 milhões de euros, suportado por um aumento da receita efetiva (8,2%) superior ao crescimento da despesa efetiva (6%).

A melhoria na execução orçamental é marcada, sobretudo, por uma evolução positiva do mercado de trabalho que se traduziu numa redução das despesas com *Prestações de desemprego e apoio ao emprego* (-4,9%) e no aumento com as receitas de *Contribuições e quotizações* (8,6%) que conjuntamente mais que compensam o aumento das *Despesa com Pensões* (5,4%).

A receita efetiva atingiu o montante de 19.375 milhões de euros, apoiada no crescimento homólogo já mencionado das receitas com origem em *Contribuições e quotizações* acompanhado pelo aumento das *Transferências Correntes da Administração* Central (5,1%) e do *Fundo Social Europeu* (44,9%).

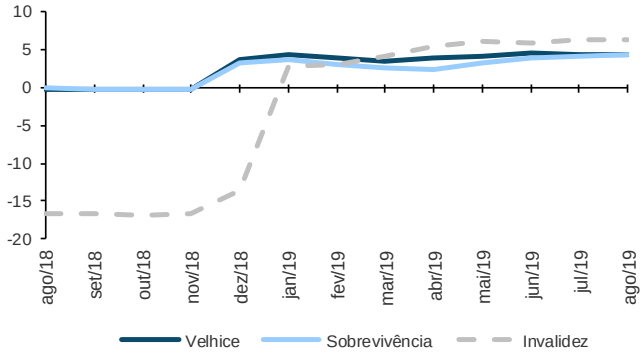
Figura 2.24. Execução Orçamental da Seg. Social
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

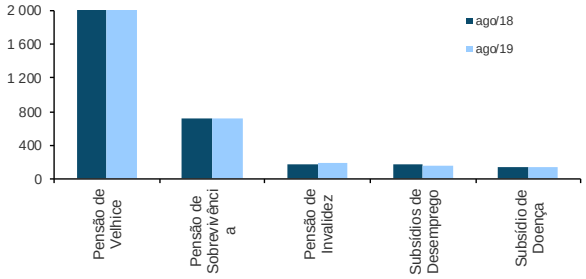
A despesa fixou-se em 17.334 milhões de euros, crescendo 6% face ao mesmo período do pretérito ano. Esta evolução reflete o aumento da despesa com *Pensões* (5,4%) fundamentada quer pelo o aumento do número de pensionistas, quer pela atualização do valor das Pensões. No campo oposto, a despesa com *Prestação de desemprego*, tal como tem ocorrido nos meses antecedentes, apresentou uma diminuição face ao período homólogo fixando-se em 800 milhões de euros.

Figura 2.25. Despesa em Pensões da Seg. Social
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Figura 2.26. Número de Pensões e Subsídios Atribuídos
(milhares, em final do mês)



Fonte: MTSSS.

Quadro 2.12. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2018	2019		
	jan a ago			
	10^6 euros		VHA	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	17 910	19 375	8,2	65,7
Contribuições e quotizações	11 020	11 972	8,6	67,4
Transferências correntes da Administração Central *	5 577	5 859	5,1	64,8
Despesa Efetiva	16 360	17 334	6,0	62,3
Pensões	10 538	11 107	5,4	63,9
Pensões de velhice do reg. subst. bancário	301	294	-2,2	63,8
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	840	800	-4,9	66,2
Outras Prestações Sociais	3 144	3 365	7,0	64,1
Saldo Global	1 550	2 041	-	-

Fonte: DGO.

Administração Regional

Em agosto, a Administração Regional apresentou um saldo negativo de 173 milhões de euros, representando uma deterioração de 130 milhões de euros em termos homólogos. Para tal contribuiu a diminuição de 0,5% da receita efetiva e o crescimento da despesa efetiva em 7,2%.

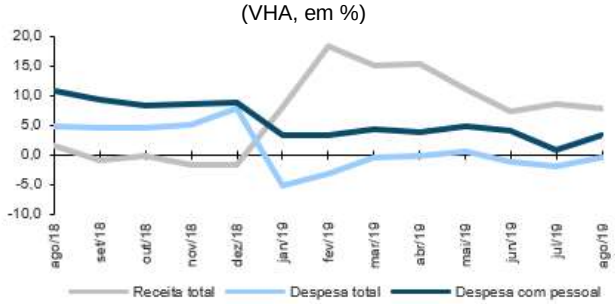
Esta evolução deve-se à conjugação de saldos deficitários nas duas Regiões Autónomas, de 125 milhões de euros referentes à Região Autónoma da Madeira e de 48 milhões de euros correspondentes à Região Autónoma dos Açores.

Para o aumento da despesa contribuiu, fundamentalmente, o aumento do *Investimento* em 34,4% e, contrariamente à tendência global dos outros subsectores da Administração Pública, da despesa com *Juros e outros encargos* em 21,2%. Em sentido contrário, registou-se a diminuição de 5,9% nas *Despesa com Pessoal*.

Do lado da receita, salienta-se a diminuição das *Transferências Correntes* e *Transferências de Capital* (de 4,2% e 2,2%) que foram em parte compensadas por um aumento de 3,2% da *Receita Fiscal*.

Figura 2.27. Execução Orçamental da Administração Regional

(VHA, em %)



Fonte: DGO

Administração Local

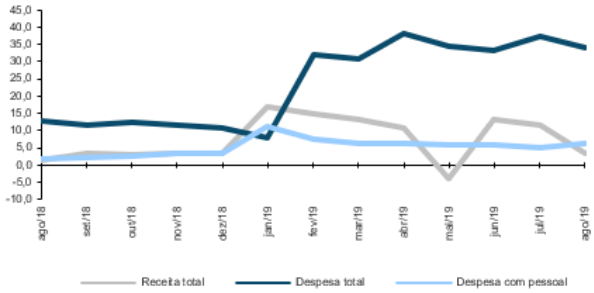
No subsector da Administração Local o saldo orçamental atingiu 498 milhões de euros, correspondendo a um decréscimo de 107 milhões de euros em termos homólogos. A evolução justificou-se por um crescimento da despesa efetiva (6,1%) superior ao da receita efetiva em 2,8 p.p.

O crescimento da despesa assenta no aumento dos encargos com *Despesas com Pessoal* (8%), *Aquisição e bens e serviços* (4,4%), de *Investimento* (7,7%). A contrapor, registou-se uma redução da despesa com *Juros e outros encargos* de 12,9%.

Do lado da receita efetiva, a *Receita Fiscal* apresentou uma redução de 13,8%, realçando-se a Derrama (-24,4%) e o IMI (-27,7%)[1]. Adicionalmente, registou-se um crescimento das *Transferências Correntes* (2,8%) e *Transferências de Capital* (34,2%)

Figura 2.28. Execução Orçamental da Administração Local

(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.13. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2018	2019		2018	2019	
	jan a ago			jan a ago		
	10⁶ euros		VHA (%)	10⁶ euros		VHA (%)
Receita Total	1 643	1 635	-0,5	5 175	5 345	3,3
Impostos	959	990	3,2	2 142	1 847	-13,8
Transferências correntes	350	336	-4,2	1 756	1 806	2,8
Transferências de capital	198	194	-2,2	309	415	34,2
Despesa Total	1 685	1 807	7,2	4 570	4 847	6,1
Pessoal	681	721	5,9	1 560	1 684	8,0
Aquisição de bens e serviços	409	408	-0,2	1 358	1 418	4,4
Juros e outros encargos	203	246	21,2	37	32	-12,9
Transferências correntes	131	141	7,6	436	473	8,4
Investimento	75	100	34,4	786	847	7,7
Transferências de capital	154	149	-2,8	128	195	52,0
Saldo Global	- 42	- 173	-	605	498	-

Fonte: DGO

1 Em 2019, o IMI sofreu alterações: 1) o prazo de pagamento da primeira prestação passou a ser até dia 31 de maio (30 de abril nos anos anteriores), o da segunda até 31 de agosto (31 de julho nos anos anteriores), tendo-se mantido o prazo da terceira prestação em novembro e 2) foi reduzido o montante mínimo para pagamento em prestações, passando esse limite a ser superior a 100 euros, quando no ano anterior era 250 euros.

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

A dívida pública atingiu em julho 251.005 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 1.842 milhões de euros face ao final de 2018, e a uma diminuição mensal de 187 milhões de euros. Os depósitos das AP diminuiram neste mês 904 milhões de euros, atingindo 16.543 milhões de euros no final de julho.

Quadro 2.14. Dívida das Administrações Públicas

(milhões de euros)

	2018 dez	2019 jun	2019 jul
Administrações Públicas	249 163	251 192	251 005
Por subsector:			
Administração Central	255 677	258 440	257 732
Administração Regional e Local	10 239	10 393	10 365
Segurança Social	2	1	1
Consolidação entre subsectores	16 754	17 642	17 094
por memória:			
Depósitos da Administração Central	12 238	11 622	11 402
Depósitos das Administrações Públicas	16 624	17 447	16 543

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 1.935 milhões de euros em agosto, menos 136 milhões de euros face ao mês anterior e mais 170 milhões de euros que no final de 2018. A variação mensal resultou da diminuição da dívida não financeira em todos os subsectores: menos 83 milhões de euros na Administração Central, menos 32 milhões de euros na Administração Regional e menos 21 milhões na Administração Local. É de referir que a Administração Local, subsector que detém a maior percentagem da dívida não financeira das AP (58%), após ter apresentado variações positivas nos primeiros 5 meses do ano, diminuiu 113 milhões de euros nos últimos 3 meses.

Quadro 2.15. Dívida não Financeira das AP

(milhões de euros)

	2018 dez	2019 jul	2019 ago
Administrações Públicas	1 765	2 071	1 935
Por subsector:			
Administração Central	553	775	692
Administração Regional	197	155	124
Administração Local	1 014	1 140	1 119
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) atingiram 830 milhões de euros em agosto, ou seja, mais 47 milhões que no mês anterior e mais 122 milhões que no final de 2018. A variação mensal resulta, sobretudo, do aumento verificado nos Hospitais EPE (36 milhões de euros).

Quadro 2.16. Pagamentos em Atraso

(milhões de euros)

	2018 dez	2019 jul	2019 ago
Administrações Públicas	708	783	830
Por subsector:			
Administração Central (excl. saúde)	18	27	28
SNS	2	10	11
Hospitais EPE	484	550	587
Empresas Públicas Reclassificadas	12	17	17
Administração Regional	100	107	115
Administração Local	92	72	72
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	708	784	830

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

Em agosto, a dívida direta do Estado atingiu 246.613 milhões de euros (245.929 milhões de euros após cobertura cambial), mais 1.214 milhões de euros que no final do mês anterior. Esta evolução é justificada pelo aumento mensal do *stock* de BT (1.013 milhões de euros), da dívida a retalho (81 milhões de euros) e do saldo das contas margem (76 milhões de euros).

Quadro 2.17. Movimento da Dívida Direta do Estado

(milhões de euros)

	31/jul/19	2019 ago			31/ago/19
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	155 247	1 013	0	33	156 293
da qual: Bilhetes do Tesouro	12 642	1 013	0	0	13 655
da qual: Obrigações Tesouro	127 995	:	0	0	127 995
Não Transacionável	38 523	613	444	0	38 692
da qual: Cert.Aforro e do Tesouro	28 855	450	369	0	28 936
da qual: CEDIC e CEDIM	5 448	69	56	0	5 460
Prog. de Ajustamento Económico	51 628	0	0	0	51 628
Total	245 399	1 626	444	33	246 613

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

Portugal realizou no dia 18 de setembro, dois leilões de BT, tendo colocado 1.000 milhões de euros a 12 meses, a uma taxa média de -0,44%, e 250 milhões de euros a 6 meses, a uma taxa média de -0,463%.

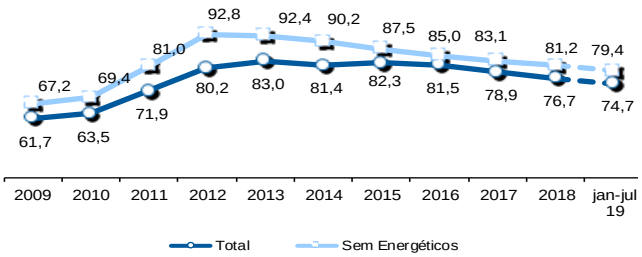
No dia 11 de setembro, Portugal realizou dois leilões de OT, tendo colocado a 10 anos, 600 milhões de euros e a 15 anos, 400 milhões de euros. A taxa de colocação da OT a 10 anos foi de 0,264% (0,51% no anterior leilão) e da OT a 15 anos foi de 0,676% (1,052% no leilão anterior).

3. Comércio Internacional [1]

Evolução global [2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros sete meses de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 2,7%, em termos homólogos, com as importações a aumentarem 8,6% [3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) agravou-se 30,8%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 4,3% e as importações 9,3% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias
(%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias d INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados d comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para a empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial
(valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a julho			VH	
	2018	2019	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	34 754	35 705	2,7	0,5	2,2
Importações (cif)	44 018	47 823	8,6	5,9	7,8
Saldo (fob-cif)	-9 264	-12 119	30,8	25,9	28,2
Cobertura (fob/cif)	79,0	74,7	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	32 212	33 594	4,3	1,9	3,7
Importações (cif)	38 714	42 295	9,3	6,4	8,2
Saldo (fob-cif)	-6 502	-8 702	33,8	28,5	29,4
Cobertura (fob/cif)	83,2	79,4	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)	**janeiro a julho**			**VH**	
	2018	2019	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	8 170	8 168	0,0	-1,1	-2,6
Importações (cif)	10 683	11 492	7,6	0,9	8,8
Saldo (fob-cif)	-2 513	-3 325	32,3	6,7	56,6
Cobertura (fob/cif)	76,5	71,1	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros sete meses de 2019, as exportações representaram 74,7% das importações, o que se traduziu num decréscimo de 4,3 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 79,4% das importações (-3,8 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de julho
Valores em milhões de Euros

janeiro a julho	2018	2019	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	34 754	35 705	2,7
Importações (cif)	44 018	47 823	8,6
Saldo (fob-cif)	- 9 264	- 12 119	30,8
Cobertura (fob/cif)	79,0	74,7	-
Intra UE			
Exportações (fob)	26 584	27 537	3,6
Importações (cif)	33 335	36 331	9,0
Saldo (fob-cif)	- 6 751	- 8 794	30,3
Cobertura (fob/cif)	79,7	75,8	-
Extra UE			
Exportações (fob)	8 170	8 168	0,0
Importações (cif)	10 683	11 492	7,6
Saldo (fob-cif)	- 2 513	- 3 325	32,3
Cobertura (fob/cif)	76,5	71,1	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Nota:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros sete meses de 2019, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE agravou-se 30,3% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 3,6% e as importações a aumentarem 9%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE agravou-se 32,3% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2018	2019	TVH	2018	2019	TVH
jan	6 032	6 850	13,6	4 755	4 972	4,6
fev	5 646	6 244	10,6	4 587	4 867	6,1
mar	6 305	6 918	9,7	4 929	5 182	5,1
abr	6 184	6 796	9,9	4 841	4 970	2,7
mai	6 338	7 238	14,2	5 166	5 595	8,3
jun	6 906	6 647	-3,7	5 167	4 741	-8,3
jul	6 608	7 128	7,9	5 310	5 378	1,3
ago	5 743			4 026		
set	5 971			4 688		
out	6 799			5 159		
nov	6 893			4 829		
dez	5 940			4 350		
1º Trim	17 983	20 013	11,3	14 270	15 021	5,3
2º Trim	19 427	20 682	6,5	15 173	15 306	0,9
3º Trim	18 322			14 024		
4º Trim	19 632			14 339		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Nota:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.min-economia.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº9/2019").
[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de julho de 2019 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE, em 2018). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.
[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros sete meses de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 2,7%, em termos homólogos. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 4,3%.

Entre janeiro e julho de 2019, destaca-se o contributo positivo do "Material de transporte terrestre e suas partes" (1,9 p.p.), seguido do contributo dos "Químicos" (1,1 p.p.) e dos "Produtos acabados diversos" (0,5 p.p.). O "Material de transporte terrestre e suas partes" é o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (15,5%). Seguem-se as "Máquinas e aparelhos e suas partes" (13,6%), os "Químicos" e "Agroalimentares" (12,6% e 11,7%, respetivamente).

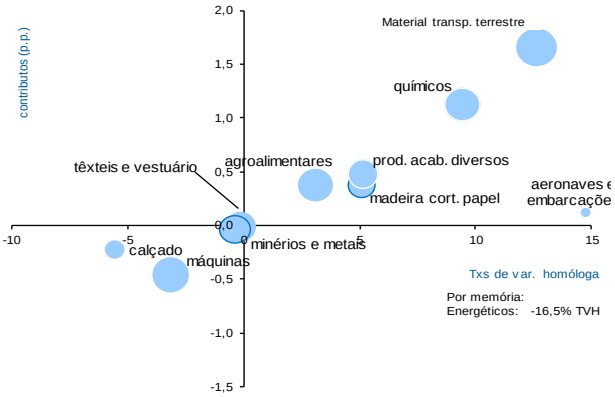
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em julho de 2019.

Nesse período, cerca de metade dos grupos de produtos contribuiu positivamente para o crescimento das exportações de mercadorias (2,2%). Mais uma vez, os produtos relativos ao "Material de transporte terrestre e suas partes" foram os que mais contribuíram para este comportamento (1,7 p.p.). De destacar ainda o contributo positivo dos "Químicos" e dos "Produtos acabados diversos" (1,1 p.p. e 0,5 p.p., respetivamente).

De referir, ainda, o contributo dos "Agroalimentares" e da "Madeira, cortiça e papel" para o crescimento das exportações de mercadorias (ambos de 0,4 p.p.).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)

Últimos 12 meses a terminar em julho de 2019 (Total: 2,2%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:
A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

(Fob) **Intra + Extra UE**

Grupos de Produtos	Milhões de Euros jan-jul		Estrutura (%) Anual		Estrutura (%) jan-jul		Tax. variação e contributos últimos 12 meses [1]		Tax. variação e contributos jan-jul	
	2018	2019	2013	2018	2018	2019	VH [2]	contrib. p.p.[3]	VH	contrib. p.p.[3]
Total das Exportações	**34 754**	**35 705**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**2,2**	**2,2**	**2,7**	**2,7**
Agro-alimentares	4 032	4 182	11,8	12,3	11,6	11,7	3,1	0,4	3,7	0,4
Energéticos	2 542	2 111	10,4	6,8	7,3	5,9	-16,5	-1,2	-17,0	-1,2
Químicos	4 114	4 507	12,6	12,3	11,8	12,6	9,4	1,1	9,5	1,1
Madeira, cortiça e papel	2 600	2 697	8,1	7,6	7,5	7,6	5,1	0,4	3,7	0,3
Têxteis, vestuário e seus acessórios	3 274	3 250	9,2	9,3	9,4	9,1	-0,1	0,0	-0,8	-0,1
Calçado, peles e couros	1385	1305	4,2	3,9	4,0	3,7	-5,6	-0,2	-5,7	-0,2
Minérios e metais	3 440	3 420	10,4	9,8	9,9	9,6	-0,4	0,0	-0,6	-0,1
Máquinas e aparelhos e suas partes	4 969	4 847	14,7	14,3	14,3	13,6	-3,2	-0,5	-2,5	-0,4
Material de transp. terrestre e suas partes	4 905	5 552	10,1	13,6	14,1	15,5	12,7	1,7	13,2	1,9
Aeronaves, embarcações e suas partes	218	368	0,5	0,7	0,6	1,0	14,8	0,1	68,6	0,4
Produtos acabados diversos	3 275	3 465	8,0	9,5	9,4	9,7	5,1	0,5	5,8	0,5
Por memória:										
Total sem energéticos	32 212	33 594	89,6	93,2	92,7	94,1	3,7	3,4	4,3	4,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de

Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em julho de 2019.

[2] (ago 18-jul 19)/(ago 17-jul 18) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

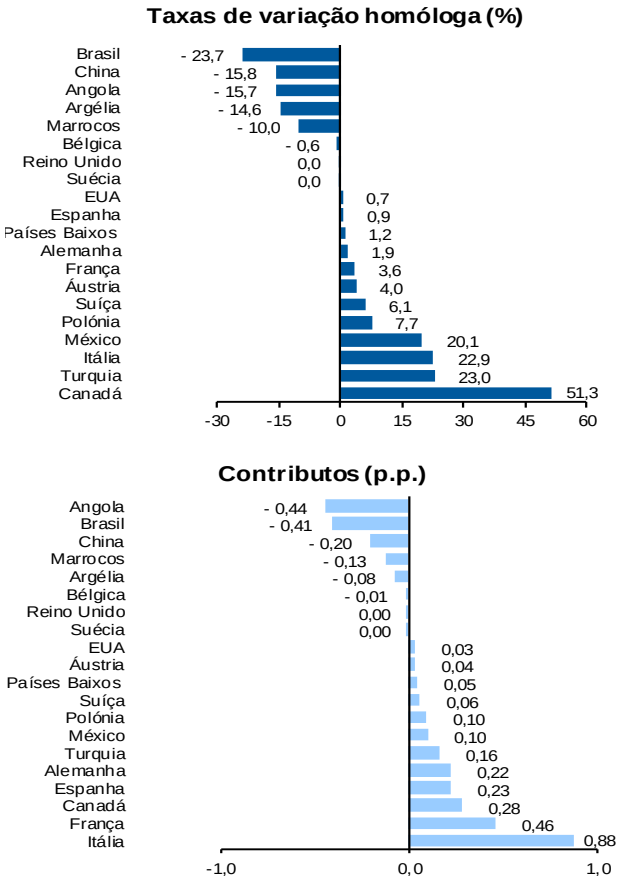
Nos primeiros sete meses de 2019, as exportações para a UE cresceram 3,6%, em termos homólogos. As exportações com destino aos países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 3,4%, enquanto as exportações com destino aos Países do Alargamento cresceram 6,7%. As exportações para países terceiros mantiveram-se praticamente inalteradas (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para Itália foram as que registaram o maior contributo Intra UE-15 (0,8 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (0,7 p.p. e 0,5 p.p., respetivamente).

No último ano a terminar em julho de 2019, as exportações para os países Intra UE cresceram 3,8%, em termos homólogos. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 3,4 %. As exportações para os Itália e França foram as que mais contribuíram ((0,9 p.p.) e (0,5 p.p., respetivamente) para o crescimento das exportações. Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para o Canadá (51,3%), Turquia (23%) e México (20,1%). No mesmo período, destaca-se o decréscimo das exportações com destino ao Brasil (23,7%), China (15,8%), Angola (15,7%) e Argélia (14,6%), ainda que com um impacto pouco expressivo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos

Últimos 12 meses a terminar em julho de 2019



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Intra + Extra-UE (Fob) — Valores em milhões de Euros

Destino	jan-jul		Estrutura (%) anual		Estrutura (%) jan-jul		Taxas de variação e contributos 12 meses [1] VH [2]	12 meses [1] contrib. p.p. [3]	jan-jul VH	jan-jul contrib. p.p. [3]
	2018	2019	2013	2018	2018	2019				
TOTAL	**34 754**	**35 705**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**2,2**	**2,2**	**2,7**	**2,7**
Intra UE	**26 584**	**27 537**	**70,3**	**76,1**	**76,5**	**77,1**	**3,8**	**2,8**	**3,6**	**2,7**
dos quais:										
UE-15	**24 991**	**25 839**	**67,1**	**71,5**	**71,9**	**72,4**	**3,4**	**2,4**	**3,4**	**2,4**
Espanha	8 864	8 872	23,6	25,4	25,5	24,8	0,9	0,2	0,1	0,0
França	4 520	4 760	11,6	12,7	13,0	13,3	3,6	0,5	5,3	0,7
Alemanha	4 121	4 308	11,6	11,5	11,9	12,1	1,9	0,2	4,5	0,5
Reino Unido	2 143	2 103	5,5	6,3	6,2	5,9	0,0	0,0	-1,9	-0,1
Itália	1436	1698	3,3	4,3	4,1	4,8	22,9	0,9	18,3	0,8
Países Baixos	1341	1416	4,0	3,8	3,9	4,0	1,2	0,0	5,6	0,2
Bélgica	831	828	2,8	2,3	2,4	2,3	-0,6	0,0	-0,4	0,0
Suécia	352	340	0,9	1,0	1,0	1,0	0,0	0,0	-3,3	0,0
Áustria	333	331	0,5	0,9	1,0	0,9	4,0	0,0	-0,6	0,0
Alargamento	**1 593**	**1 698**	**3,2**	**4,6**	**4,6**	**4,8**	**9,4**	**0,4**	**6,7**	**0,3**
Polónia	469	482	0,9	1,3	1,4	1,4	7,7	0,1	2,8	0,0
Extra UE	**8 170**	**8 168**	**29,7**	**23,9**	**23,5**	**22,9**	**-2,6**	**-0,6**	**0,0**	**0,0**
dos quais:										
EUA	1762	1833	4,2	5,0	5,1	5,1	0,7	0,0	4,0	0,2
Angola	873	722	6,6	2,6	2,5	2,0	-15,7	-0,4	-17,3	-0,4
Brasil	456	409	1,6	1,4	1,3	1,1	-23,7	-0,4	-10,3	-0,1
Marrocos	454	415	1,5	1,2	1,3	1,2	-10,0	-0,1	-8,5	-0,1
China	389	354	1,4	1,1	1,1	1,0	-15,8	-0,2	-9,0	-0,1
Suíça	354	396	0,9	1,0	1,0	1,1	6,1	0,1	11,8	0,1
Turquia	247	314	0,8	0,8	0,7	0,9	23,0	0,2	27,0	0,2
Canadá	197	337	0,5	0,6	0,6	0,9	51,3	0,3	70,8	0,4
México	163	192	0,4	0,6	0,5	0,5	20,1	0,1	18,4	0,1
Argélia	163	140	1,1	0,5	0,5	0,4	-14,6	-0,1	-14,1	-0,1
Por memória:										
OPEP [4]	1275	1120	9,1	3,8	3,7	3,1	-12,4	-0,5	-12,2	-0,4
PALOP	1204	1076	8,0	3,6	3,5	3,0	-9,7	-0,4	-10,6	-0,4
EFTA	468	523	1,1	1,3	1,3	1,5	6,6	0,1	11,9	0,2

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado).
Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.
Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2018.
[1] Últimos 12 meses a terminar em julho de 2019.
[2](ago 18-jul 19)/(ago 17-jul 18) x 100 - 100.
[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷100.
[4] Inclui Angola.

Importações de Mercadorias

De janeiro a julho de 2019, as importações de mercadorias registaram uma variação homóloga positiva de 8,6% (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações dos grupos de produtos "Aeronaves, embarcações e suas partes (3,4 p.p.), "Máquinas, aparelhos e suas partes" (1,6 p.p.) e "Químicos" (1,2 p.p.) para o crescimento das importações nos primeiros sete meses de 2019.

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (76%).

Nos primeiros sete meses de 2019, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário cresceram 9%, em termos homólogos, com as provenientes dos países da UE-15 a crescerem 8,5% e as provenientes dos países do Alargamento 18%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros cresceram 7,6%, em termos homólogos. A China destaca-se como o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (3,7% do total). Seguem-se os EUA (2%) e a Rússia (1,8%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10^6 Euros (Cif) jan-jul		Estrutura (%) Anual		Estrutura (%) jan-jul		Taxas de variação e contributos 12 meses [1]		Taxas de variação e contributos jan-jul	
	2018	2019	2013	2018	2018	2019	VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	**44 018**	**47 823**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**7,8**	**7,8**	**8,6**	**8,6**
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	6 331	6 509	15,9	14,7	14,4	13,6	2,9	0,4	2,8	0,4
Energéticos	5 304	5 528	19,6	12,0	12,0	11,6	5,2	0,6	4,2	0,5
Químicos	7 197	7 743	16,1	16,2	16,4	16,2	8,4	1,4	7,6	1,2
Madeira, cortiça e papel	1388	1408	3,2	3,2	3,2	2,9	3,3	0,1	1,4	0,0
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	2 524	2 641	5,9	5,8	5,7	5,5	4,4	0,3	4,6	0,3
Calçado, peles e couros	990	970	2,3	2,2	2,2	2,0	-1,5	0,0	-2,0	0,0
Minérios e metais	3 924	4 001	8,2	8,6	8,9	8,4	2,8	0,2	2,0	0,2
Máquinas e aparelhos e suas partes	7 683	8 400	14,8	17,8	17,5	17,6	9,3	1,6	9,3	1,6
Material de transp. terrestre e suas partes	5 651	5 929	8,2	12,3	12,8	12,4	4,5	0,6	4,9	0,6
Aeronaves, embarcações e suas partes	458	1948	0,7	1,3	1,0	4,1	200,6	2,2	325,6	3,4
Produtos acabados diversos	2 568	2 747	5,2	6,0	5,8	5,7	7,0	0,4	7,0	0,4
Total sem energéticos	38 714	42 295	80,4	88,0	88,0	88,4	8,2	7,2	9,3	8,1
Mercados de origem										
Intra UE	**33 335**	**36 331**	**72,0**	**75,8**	**75,7**	**76,0**	**7,5**	**5,7**	**9,0**	**6,8**
dos quais:										
UE-15	**31 713**	**34 416**	**69,4**	**72,1**	**72,0**	**72,0**	**7,3**	**5,3**	**8,5**	**6,1**
Espanha	13 746	14 183	32,3	31,4	31,2	29,7	3,2	1,0	3,2	1,0
Alemanha	6 095	6 404	11,4	13,8	13,8	13,4	5,8	0,8	5,1	0,7
França	3 377	4 957	6,7	7,6	7,7	10,4	33,5	2,5	46,8	3,6
Itália	2 410	2 451	5,1	5,4	5,5	5,1	3,8	0,2	1,7	0,1
Países Baixos	2 323	2 274	5,0	5,3	5,3	4,8	-1,4	-0,1	-2,1	-0,1
Bélgica	1244	1417	2,5	2,9	2,8	3,0	15,5	0,4	13,9	0,4
Reino Unido	1087	1210	2,9	2,5	2,5	2,5	7,9	0,2	11,3	0,3
Polónia	524	604	0,8	1,2	1,2	1,3	12,5	0,1	15,3	0,2
Suécia	434	408	1,0	0,9	1,0	0,9	-0,7	0,0	-5,9	-0,1
Alargamento	**1 622**	**1 914**	**2,7**	**3,7**	**3,7**	**4,0**	**13,1**	**0,5**	**18,0**	**0,7**
Extra UE	**10 683**	**11 492**	**28,0**	**24,2**	**24,3**	**24,0**	**8,8**	**2,1**	**7,6**	**1,8**
dos quais:										
China	1332	1757	2,4	3,1	3,0	3,7	25,2	0,8	31,8	1,0
EUA	731	939	1,5	1,9	1,7	2,0	44,2	0,7	28,5	0,5
Rússia	761	850	1,8	1,7	1,7	1,8	0,4	0,0	11,6	0,2
Brasil	592	552	1,5	1,3	1,3	1,2	-9,6	-0,1	-6,8	-0,1
Angola	494	607	4,6	1,2	1,1	1,3	58,6	0,5	22,9	0,3
Turquia	526	593	0,9	1,2	1,2	1,2	23,1	0,2	12,7	0,2
Cazaquistão	573	211	1,0	1,0	1,3	0,4	-49,5	-0,5	-63,2	-0,8
Azerbaijão	471	489	0,8	1,0	1,1	1,0	1,1	0,0	3,7	0,0
Arábia Saudita	378	518	1,2	0,9	0,9	1,1	45,1	0,4	37,0	0,3
Índia	399	447	0,7	0,9	0,9	0,9	8,3	0,1	12,0	0,1
Nigéria	257	422	1,3	0,7	0,6	0,9	142,4	0,5	64,6	0,4
Coreia do Sul	277	288	0,4	0,7	0,6	0,6	14,9	0,1	4,1	0,0
Guiné Equatorial	357	176	0,3	0,6	0,8	0,4	-45,0	-0,3	-50,6	-0,4
OPEP [4]	1738	2 422	9,0	4,4	3,9	5,1	53,0	1,9	39,3	1,6
EFTA	294	254	0,7	0,6	0,7	0,5	0,2	0,0	-13,7	-0,1
PALOP	520	633	4,7	1,3	1,2	1,3	53,4	0,5	21,8	0,3

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:
Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.
Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2018.
[1] Últimos 12 meses a terminar em julho de 2019.
[2](ago 18-jul 19)/(ago 17-jul 18) x 100 - 100.
[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.
[4] Inclui Angola.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de julho de 2019, nos primeiros sete meses de 2019, as "Exportações" (crédito) de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 3%. A componente dos Bens contribuiu positivamente (1,5 p.p.) para o crescimento das "exportações" totais.

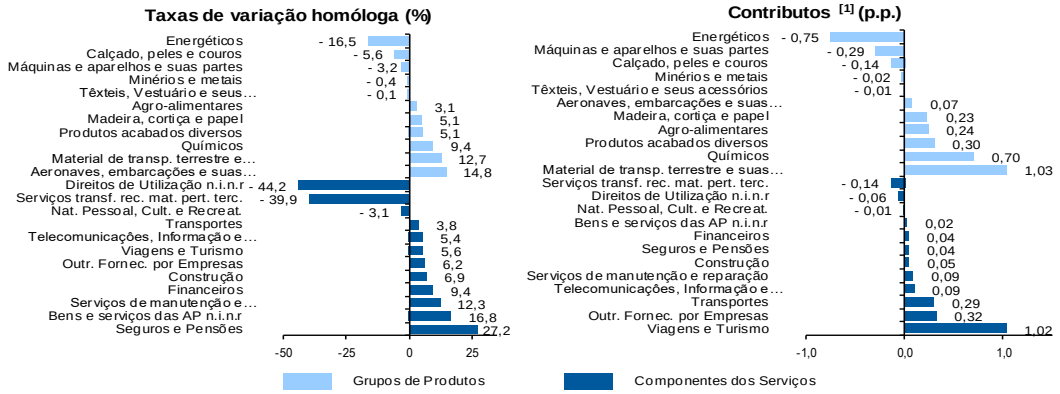
Nos primeiros sete meses de 2019, a componente dos Serviços representou 34,5% do total das "Exportações" e contribuiu positivamente (1,6 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das "Importações" (débito) o peso desta componente foi de 18% no total e o seu comportamento reforçou o crescimento das "Importações" totais (7,4%) em 1,9 p.p. (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em julho de 2019, com base em dados do INE para as "Exportações" de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as "Exportações" de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo do "Material de transporte terrestre e suas partes" (1,03 p.p.) e dos "Químicos" (0,7 p.p.). Na componente dos serviços, continuam a destacar-se os contributos das rubricas de "Viagens e Turismo" (1,02 p.p.) e "Outros Fornecimentos por Empresas (0,32 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes

Último ano a terminar em julho de 2019



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior ÷ 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (3,1%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

Valores em milhões de Euros

	jan-jul		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			Anual		jan-jul		média anual	12 meses [1]		jan-jul	
	2018	2019	2013	2018	2018	2019	13-18	VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]
CRÉDITO (Exportações)											
Bens e Serviços	**51 918**	**53 501**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**5,4**	**3,1**	**3,1**	**3,0**	**3,0**
Bens	**34 254**	**35 021**	**67,8**	**63,9**	**66,0**	**65,5**	**4,1**	**2,1**	**1,4**	**2,2**	**1,5**
Serviços	**17 664**	**18 480**	**32,2**	**36,1**	**34,0**	**34,5**	**7,8**	**4,9**	**1,8**	**4,6**	**1,6**
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	149	90	0,6	0,3	0,3	0,2	-9,8	-39,9	-0,1	-39,4	-0,1
Serv. de manutenção e reparação	360	382	0,7	0,8	0,7	0,7	6,6	12,3	0,1	5,9	0,0
Transportes	3 970	4 125	8,1	7,7	7,6	7,7	4,4	3,8	0,3	3,9	0,3
Viagens e Turismo	8 913	9 370	13,5	18,6	17,2	17,5	12,4	5,6	1,0	5,1	0,9
Construção	316	347	0,9	0,7	0,6	0,6	-1,9	6,9	0,0	9,8	0,1
Seguros e Pensões	85	109	0,1	0,2	0,2	0,2	8,1	27,2	0,0	28,6	0,0
Financeiros	210	234	0,5	0,4	0,4	0,4	0,5	9,4	0,0	11,3	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	77	37	0,0	0,1	0,1	0,1	26,4	-44,2	-0,1	-51,7	-0,1
Telecom., Informação e Informática	897	888	1,4	1,8	1,7	1,7	10,6	5,4	0,1	-1,1	0,0
Outr. Fornec. por Empresas	2 479	2 670	5,4	5,2	4,8	5,0	4,3	6,2	0,3	7,7	0,4
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	131	143	0,4	0,3	0,3	0,3	-5,2	-3,1	0,0	9,0	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	76	84	0,3	0,2	0,1	0,2	-10,1	16,8	0,0	10,6	0,0
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	**50 698**	**54 447**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**5,9**	**7,2**	**7,2**	**7,4**	**7,4**
Bens	**41 836**	**44 631**	**83,3**	**82,2**	**82,5**	**82,0**	**5,6**	**6,7**	**5,5**	**6,7**	**5,5**
Serviços	**8 862**	**9 815**	**16,7**	**17,8**	**17,5**	**18,0**	**7,3**	**9,6**	**1,7**	**10,8**	**1,9**
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	4	34	0,1	0,0	0,0	0,1	-28,6	309,0	0,0	687,8	0,1
Serv. de manutenção e reparação	235	275	0,4	0,5	0,5	0,5	11,4	8,7	0,0	16,7	0,1
Transportes	2 189	2 369	4,7	4,5	4,3	4,4	4,8	8,0	0,4	8,2	0,4
Viagens e Turismo	2 691	3 005	4,8	5,4	5,3	5,5	8,6	11,9	0,6	11,6	0,6
Construção	70	75	0,2	0,1	0,1	0,1	-1,1	1,7	0,0	6,6	0,0
Seguros e Pensões	243	267	0,4	0,5	0,5	0,5	7,2	7,9	0,0	9,8	0,0
Financeiros	282	328	0,8	0,5	0,6	0,6	-0,9	9,9	0,1	16,3	0,1
Direitos de Utilização n.i.n.r	429	436	0,6	0,8	0,8	0,8	12,3	-3,5	0,0	1,5	0,0
Telecom., Informação e Informática	564	525	1,2	1,1	1,1	1,0	4,1	3,1	0,0	-6,9	-0,1
Outr. Fornec. por Empresas	1 925	2 272	2,8	3,9	3,8	4,2	13,1	13,5	0,5	18,0	0,7
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	143	141	0,6	0,3	0,3	0,3	-10,0	0,2	0,0	-1,3	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	85	89	0,1	0,2	0,2	0,2	17,8	2,8	0,0	4,4	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até julho de 2019.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Artigos

Em Análise

Comércio internacional português de medicamentos e outros produtos farmacêuticos (2017-2018 e 1.º semestre 2018-2019)

Walter Anatole Marques [8]

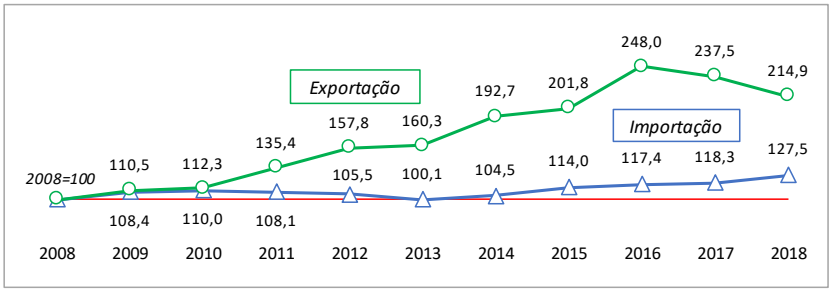
1. Nota introdutória

Neste trabalho vamos analisar a evolução das importações e das exportações de medicamentos e outros produtos farmacêuticos nos últimos dois anos (2017 e 2018) e 1.º semestre de 2018 e 2019, a partir de dados estatísticos do *"Instituto Nacional de Estatística de Portugal" (INE)*, em versão definitiva para 2017 e preliminar para 2018 e 2019, com última atualização em 9-8-2019.

Recuando a 2008, verifica-se a partir de então um crescimento sustentado significativo das exportações destes produtos até 2016, com alguma desaceleração nos dois anos seguintes.

Por sua vez, o ritmo das importações praticamente que estabilizou até 2014, para crescer a ritmo moderado a partir desse ano.

Ritmo de 'crescimento' da Importação e da Exportação de medicamentos e outros produtos farmacêuticos - 2008 a 2018 - (2008=100)



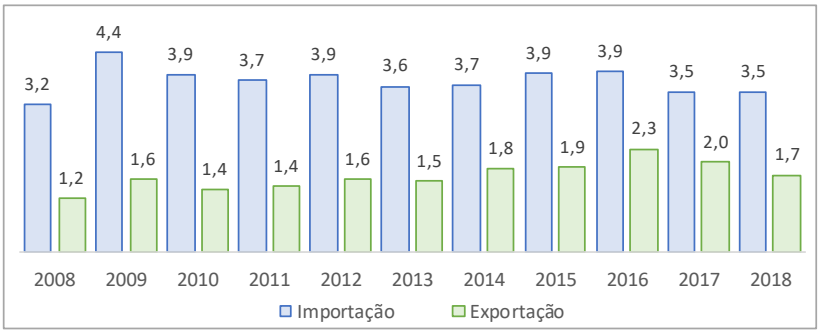
Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos de 2008 a 2017 e preliminares para 2018,

Em 2009, as importações de medicamentos e outros produtos farmacêuticos representavam 4,4% das importações globais, perdendo peso a partir de então, situando-se em 2017 e 2018 em 3,5%.

Por sua vez as exportações destes produtos, que em 2008 pesavam 1,2% no total, viram o seu peso aumentar nos anos seguintes, atingindo 2,3% em 2016, caindo para 1,7% em 2018.

[8] Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

Peso dos medicamentos e outros produtos farmacêuticos na importação e exportação global (%) (2008 a 2018)



Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos de 2008 a 2017 e preliminares para 2018

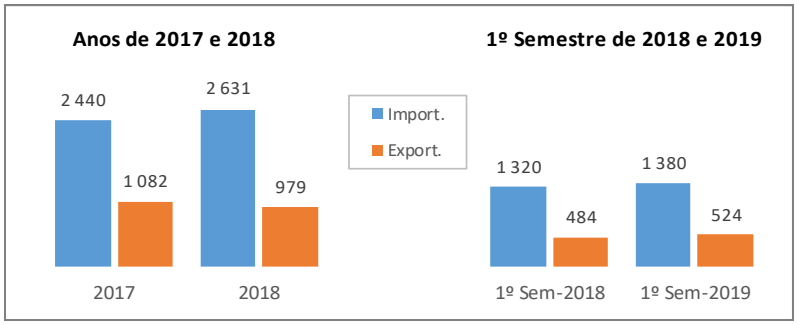
2. Balança Comercial

A Balança Comercial do conjunto dos produtos em análise é deficitária, com saldos de -1,7 mil milhões de euros em 2018 (+21,7% face ao ano anterior) e de -856 milhões no 1.º semestre de 2019 (+2,3% face ao semestre homólogo de 2018).

Balança comercial (2017-2018 e 1º Semestre de 2018-2019)

milhões de Euros e %

	2017	2018	1º Semestre	
			2018	2019
Importação (Cif)	2 440	2 631	1 320	1 380
TVH	-	*7,8*	-	*4,5*
Exportação (Fob)	1 082	979	484	524
TVH	-	*-9,5*	-	*8,2*
Saldo (Fob-Cif)	-1 358	-1 653	-837	-856
TVH	-	*21,7*	-	*2,3*
Cobertura (Fob/Cif) [%]	44,3	37,2	36,6	38,0



Fonte: A partir de dados de base do INE - definitivos para 2017 e preliminares para 2018 e 2019, com última actualização em 09-08-2019 (http://www.ine.pt)

Cálculos dos índices de preço de Paasche efetuados para o conjunto destes produtos em 2018, a preços de 2017, apontam para taxas de variação em preço de -3,2% e -27,2% respetivamente nas importações e nas exportações, com correspondentes taxas de variação em volume de +11,4% e +24,3%.

No 1.º semestre de 2019, a preços do semestre homólogo do ano anterior, os índices de preço encontrados foram +0,5% e +0,4%, respetivamente para as importações e para as exportações, com correspondentes taxas de variação em volume de +4% e +7,8%.

Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço (2018/2017 e 1º Semestre 2019/2018)

milhões de Euros e %

	2017	2018	Valor	Volume	Preço
Importação	2 440	2 631	7,8	11,4	-3,2
Exportação	1 082	979	-9,5	24,3	-27,2

	1º Semestre		Valor	Volume	Preço
	2018	2019			
Importação	1 320	1 380	4,5	4,0	0,5
Exportação	484	524	8,2	7,8	0,4

Fonte: A partir de dados de base do INE; 2017 definitivos; 2018 e 2019 preliminares.

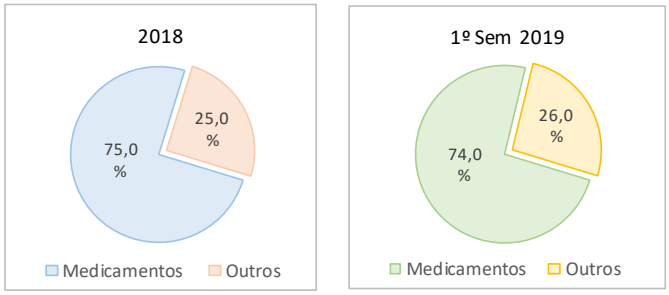
3. Principais produtos transacionados

Os medicamentos predominam sobre o conjunto dos restantes produtos farmacêuticos.

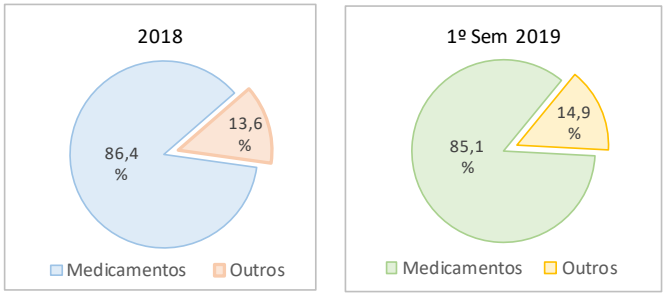
Nas importações representaram 75% do total em 2018 e 74% no 1.º semestre de 2019. Na vertente das exportações o seu peso é ainda superior, 86,4% em 2018 e 85,1% no 1.º semestre de 2019.

Peso relativo dos medicamentos e outros produtos (%)

Importações



Exportações



Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE.

Nas duas figuras que se seguem encontram-se relacionadas as importações e as exportações dos medicamentos e restantes produtos farmacêuticos, desagregadas a quatro dígitos da Nomenclatura, para os anos de 2017-2018 e 1.º semestre de 2018-2019, ordenadas por ordem decrescente do seu valor no ano de 2018.

3.1. Importações

Importação de medicamentos e outros produtos farmacêuticos ordenadios por ordem decrescente em 2018 (2017-2018 e 1º Semestre de 2018-2019)

milhares de Euros e %

NC-4	Descritivo	2017	2018	1º Semestre 2018	1º Semestre 2019
	Total	**2 439 893**	**2 631 994**	**1 320 473**	**1 380 059**
	t.v.h	**-**	***7,9***	**-**	***4,5***
	Medicamentos	1 880 040	1 974 449	999 123	1 021 300
	t.v.h	-	*5,0*	-	*2,2*
3004	*- Em doses ou acondicionados*	*1 849 413*	*1 916 035*	*956 728*	*960 100*
	t.v.h	-	*3,6*	-	*0,4*
3003	*- Não acondicionados*	*30 627*	*58 414*	*42 395*	*61 200*
	t.v.h	-	*90,7*	-	*44,4*
3002*	Sangue uso terapêutico ou profilático	*332 442*	*385 847*	*181 445*	*203 009*
	t.v.h	-	*16,1*	-	*11,9*
2941	Antibióticos	*81 590*	*88 263*	*48 190*	*44 848*
	t.v.h	-	*8,2*	-	*-6,9*
3006	Preparações/artigos farmacêut. diversos	*57 920*	*60 936*	*29 821*	*38 333*
	t.v.h	-	*5,2*	-	*28,5*
3005	Gazes, pensos e artigos análogos	*37 622*	*40 414*	*19 611*	*17 513*
	t.v.h	-	*7,4*	-	*-10,7*
2936	Vitaminas	*30 106*	*35 861*	*18 147*	*18 684*
	t.v.h	-	*19,1*	-	*3,0*

NC-4	Descritivo	2017	2018	1º Semestre 2018	1º Semestre 2019
2937	Hormonas e outros esteróides	*11 008*	*29 434*	*16 660*	*22 505*
	t.v.h	-	*167,4*	-	*35,1*
3001	Glândulas/substâncias fim terapêutico	*1 770*	*7 973*	*3 437*	*8 807*
	t.v.h	-	*350,5*	-	*156,2*
2939*	Alcaloides	*5 598*	*5 972*	*3 319*	*3 862*
	t.v.h	-	*6,7*	-	*16,3*
2938	Heterósidos	*1 798*	*2 170*	*719*	*920*
	t.v.h	-	*20,7*	-	*28,0*

** 2939 excluindo 29399900 e 3002 excluindo 30029090*
Fonte: A partir de dados de base do INE - definitivos para 2017 e preliminares para 2018 e 2019, com última actualização em 09-08-2019 (http://www.ine.pt)

3.2. Exportações

Exportação de medicamentos e outros produtos farmacêuticos ordenadios por ordem decrescente em 2018 (2017-2018 e 1º Semestre de 2018-2019)

milhares de Euros e %

NC-4		2017	2018	1º Semestre 2018	1º Semestre 2019
	Total	**1 081 879**	**979 155**	**483 909**	**524 228**
	t.v.h	**-**	***-9,5***	**-**	***8,3***
	Medicamentos	961 027	845 360	414 905	445 546
	t.v.h	-	*-12,0*	-	*7,4*
3004	*- Em doses ou acondicionados*	*827 554*	*766 434*	*370 376*	*391 505*
	t.v.h	-	*-7,4*	-	*5,7*
3003	*- Não acondicionados*	*133 473*	*78 926*	*44 528*	*54 042*
	t.v.h	-	*-40,9*	-	*21,4*
2941	Antibióticos	*36 991*	*42 167*	*23 515*	*22 513*
	t.v.h	-	*14,0*	-	*-4,3*
2937	Hormonas e outros esteróides	*36 399*	*37 181*	*19 363*	*14 824*
	t.v.h	-	*2,1*	-	*-23,4*
3005	Gazes, pensos e artigos análogos	*19 193*	*18 052*	*9 190*	*9 766*
	t.v.h	-	*-5,9*	-	*6,3*
3006	Preparações/artigos farmacêut. diversos	*11 707*	*13 657*	*6 912*	*6 011*
	t.v.h	-	*16,7*	-	*-13,0*
3002*	Sangue uso terapêutico ou profilático	*11 782*	*11 816*	*5 136*	*9 259*
	t.v.h	-	*0,3*	-	*80,3*
3001	Glândulas/substâncias fim terapêutico	*1 510*	*6 265*	*3 064*	*9 947*
	t.v.h	-	*314,8*	-	*224,6*

NC-4		2017	2018	1º Semestre 2018	1º Semestre 2019
2936	Vitaminas	*3 173*	*4 141*	*1 780*	*5 820*
	t.v.h	-	*30,5*	-	*226,9*
2938	Heterósidos	*96*	*142*	*44,0*	*14*
	t.v.h	-	*48,1*	-	-
2939*	Alcaloides	*0,2*	*1*	*0,0*	*3*
	t.v.h	-	*340,0*	-	-

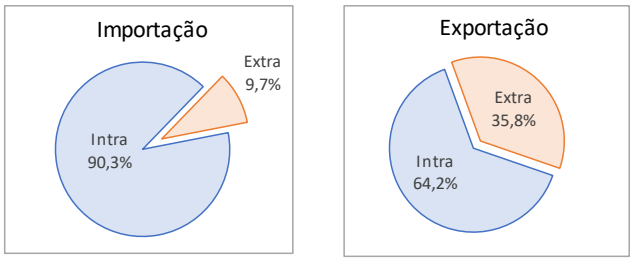
** 2939 excluindo 29399900 e 3002 excluindo 30029090*
Fonte: A partir de dados de base do INE - definitivos para 2017 e preliminares para 2018 e 2019, com última actualização em 09-08-2019 (http://www.ine.pt)

4. Principais mercados de origem e de destino

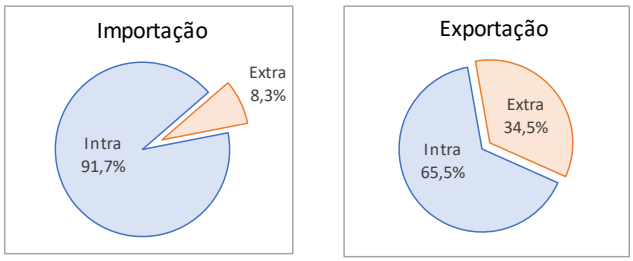
Nas importações portuguesas de medicamentos e outros produtos farmacêuticos prevalece o espaço intracomunitário (90,3% em 2018 e 91,7% no 1.º semestre de 2019). Na vertente das exportações é ainda a UE-28 o principal destino, mas com o conjunto dos países terceiros a representarem uma fatia já significativa (35,8% em 2018 e 34,5% no 1.º semestre de 2019).

Importação e exportação portuguesa
de medicamentos e outros produtos farmacêuticos
no espaço Intra e Extra UE-28

- 2018 -



- 1º Semestre 2019 -



Fonte: A partir de dados de baser preliminares do INE, com última actualização em 09-08-2019. (http://www.ine.pt)

Em 2018 os principais mercados de origem destes produtos foram a Alemanha (18,7% do Total), a Espanha (13,2%), os Países Baixos (10,8%), a Bélgica (9,7%), a Itália (8%), o Reino Unido (7,7%) e a França (7,1%).

Na vertente das exportações o principal mercado de destino foi alinda a Alemanha (15,3%), seguida do Reino Unido (13,5%), dos EUA (11,1%), de Angola (7,4%), da França, (6,1%), da Espanha (5,4%) e da Bélgica (5,3%).

Mercados de origem e de destino dos medicamentos
e outros produtos farmacêuticos
- 2018 -

IMPORTAÇÃO				EXPORTAÇÃO		
Países	10^6 Euros	%		Países	10^6 Euros	%
Mundo	**2 637**	**100,0**		**Mundo**	**979**	**100,0**
INTRA_UE28	2 381	90,3		INTRA_UE28	628	64,2
EXTRA_UE28	256	9,7		EXTRA_UE28	351	35,8
Alemanha	492	18,7	1	Alemanha	150	15,3
Espanha	347	13,2	2	R. Unido	132	13,5
P. Baixos	284	10,8	3	EUA	108	11,1
Bélgica	255	9,7	4	Angola	73	7,4
Itália	210	8,0	5	França	60	6,1
R. Unido	204	7,7	6	Espanha	53	5,4
França	187	7,1	7	Bélgica	52	5,3
Suíça	145	5,5	8	Irlanda	30	3,0
Irlanda	136	5,1	9	Itália	29	3,0
Dinamarca	86	3,3	10	P. Baixos	27	2,8
Suécia	48	1,8	11	Suíça	20	2,1
China	29	1,1	12	Rep. Checa	18	1,9
Singapura	28	1,0	13	Índia	17	1,7
Hungria	26	1,0	14	Polónia	15	1,6
Eslovénia	23	0,9	15	Canadá	15	1,5
Áustria	19	0,7	16	Hungria	12	1,2
Coreia SL	16	0,6	17	Dinamarca	12	1,2
Luxemburgo	14	0,5	18	Jordânia	11	1,2
Croácia	12	0,5	19	Líbia	10	1,0
Índia	11	0,4	20	Moçambique	9	1,0
Malta	11	0,4	21	Cabo Verde	8	0,8
EUA	10	0,4	22	Bulgária	8	0,8
	% do Total >>>	*98,3*			*% do Total >>>*	*88,8*

Fonte: A partir de dados de base do INE - definitivos para 2017 e preliminares para 2018 e 2019, com última actualização em 09-08-2019 (http://www.ine.pt)

No 1.º semestre de 2019 as principais importações incidiram na Alemanha (19,9%), Espanha (12,8%), Países Baixos (10,6%), Bélgica e Itália (9,8% cada), França (7,2%) e Reino Unido (6,8%).

As exportações tiveram por destinos dominantes a Alemanha (15%), os EUA (13,2%), o Reino Unido (13%), a Espanha (6%) a França (5,4%), a Bélgica (5,2%), a Irlanda e Angola (4,9% cada).

Mercados de origem e de destino dos medicamentos e outros produtos farmacêuticos - 1º Semestre de 2019 -

IMPORTAÇÃO				EXPORTAÇÃO		
Países	10^6 Euros	%		Países	10^6 Euros	%
Mundo	**1 380**	**100,0**		**Mundo**	**524**	**100,0**
INTRA_UE28	1 265	91,7		INTRA_UE28	343	65,5
EXTRA_UE28	115	8,3		EXTRA_UE28	180	34,5
Alemanha	274	19,9	1	Alemanha	79	15,0
Espanha	177	12,8	2	EUA	69	13,2
P. Baixos	146	10,6	3	R. Unido	68	13,0
Bélgica	136	9,8	4	Espanha	32	6,0
Itália	135	9,8	5	França	28	5,4
França	99	7,2	6	Bélgica	27	5,2
R. Unido	94	6,8	7	Irlanda	26	4,9
Suíça	70	5,1	8	Angola	26	4,9
Dinamarca	67	4,8	9	Itália	21	3,9
Irlanda	54	3,9	10	P. Baixos	13	2,4
China	19	1,4	11	Suíça	11	2,1
Hungria	19	1,4	12	Rep. Checa	10	2,0
Suécia	16	1,1	13	Polónia	7	1,4
Eslovénia	12	0,9	14	Índia	7	1,3
Croácia	7	0,5	15	Dinamarca	6	1,1
Singapura	6	0,4	16	Hungria	5	1,0
Polónia	6	0,4	17	Líbia	5	1,0
Malta	5	0,4	18	Cabo Verde	4	0,8
Áustria	5	0,4	19	Moçambique	4	0,8
Índia	4	0,3	20	Bulgária	4	0,7
EUA	4	0,3	21	Jordânia	4	0,7
Rep. Checa	3	0,2	22	Canadá	4	0,7
Coreia SL	3	0,2	23	Roménia	3	0,6
% do Total >>>		*98,8*		*% do Total >>>*		*88,2*

Fonte: A partir de dados de base do INE - definitivos para 2017 e preliminares para 2018 e 2019, com última actualização em 09-08-2019 (http://www.ine.pt)

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Sistema de recolha, registo e análise de dados sobre ciência e tecnologia – Ciência e tecnologia Conselho de Ministros de 5 de setembro de 2019	Aprovou a versão final do Decreto-lei que regula a criação e manutenção de um sistema de recolha, registo e análise de dados sobre ciência e tecnologia.
Medidas de contingência para a saída do Reino Unido da UE Conselho de Ministros de12 de setembro de 2019	Aprovou medidas de contingência para o caso de o Reino Unido deixar a União Europeia sem acordo de saída, regulando matérias relativas a serviços financeiros e segurança social.
Políticas públicas de diminuição da despesa pública Conselho de Ministros de 12 de setembro de 2019	Aprovou o decreto-lei que regula o Programa Vigilância+. Permite que os militares da GNR e polícias da PSP, na situação de reserva e de pré-aposentação, possam assegurar as funções de vigilância em organismos e entidades do Estado, possibilitando uma eficiente gestão dos recursos públicos e reforçando o compromisso com políticas públicas promotoras da segurança e da diminuição da despesa pública.
Medidas para proteção dos trabalhadores Conselho de Ministros de 12 de setembro de 2019	Aprovou o decreto-lei que altera o prazo de garantia para acesso ao subsídio social de desemprego, no âmbito de um conjunto de medidas para proteção dos trabalhadores.
Transposição de diretiva – Plataforma tecnológica de suporte aos portos Conselho de Ministros de 19 de setembro de 2019	Aprovou o decreto-lei que estabelece as condições de funcionamento e acesso aplicáveis à Janela Única Logística (JUL) e transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2010/65/UE, relativa às formalidades de declaração exigidas aos navios à chegada e ou à partida dos portos dos Estados membros.
Ambiente de negócios – Sistema de compensação voluntária de créditos Conselho de Ministros de 19 de setembro de 2019	Aprovou o decreto-lei que regula o "ECOMPENSA", um sistema de compensação voluntária de créditos através de plataformas eletrónicas devidamente credenciadas para o efeito, que visa contribuir para a melhoria do ambiente para os negócios em Portugal.
Lei-Quadro das Fundações Conselho de Ministros de 19 de setembro de 2019	Aprovou a versão final do decreto-lei que regulamenta o registo das fundações portuguesas e das fundações estrangeiras que desenvolvam os seus fins em território nacional, nos termos previstos na Lei-Quadro das Fundações.

2. Seleção de Medidas Legislativas

Assunto/Diploma	Descrição
Código do Trabalho – Lei Geral do Trabalho em Funções -Públicas – Regime da segurança e saúde no trabalho	Estabelece as formas de aplicação do regime da segurança e saúde no trabalho previsto no Código do Trabalho

Assunto/Diploma	Descrição
Lei n.º 79/2019 - Diário da República n.º 167/2019, Série I de 2019-09-02	e legislação complementar, aos órgãos e serviços da Administração Pública, alterando a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas.
Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas – Formação dos trabalhadores em funções públicas – Renovação dos títulos indispensáveis ao desempenho de funções públicas Lei n.º 82/2019 - Diário da República n.º 167/2019, Série I de 2019-09-02	Estabelece a responsabilidade da entidade patronal pela formação obrigatória dos trabalhadores em funções públicas e pela renovação dos títulos habilitantes indispensáveis ao desempenho das suas funções, alterando a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho.
Direito à habitação Lei n.º 83/2019 - Diário da República n.º 168/2019, Série I de 2019-09-03	Estabelece as bases do direito à habitação e as tarefas fundamentais do Estado para garantir esse direito a todos os cidadãos, nos termos da Constituição.
Taxas moderadoras na Saúde Lei n.º 84/2019 - Diário da República n.º 168/2019, Série I de 2019-09-03	Determina o não pagamento de taxa moderadora no acesso aos cuidados de saúde primários e outros quando a referenciação é o Serviço Nacional de Saúde.
Código do Trabalho Lei n.º 93/2019 - Diário da República n.º 169/2019, Série I de 2019-09-04	Altera o Código do Trabalho e o respetivo regulamento e o regime contributivo de segurança social, com o objetivo de reduzir a segmentação do mercado de trabalho.
Lei de Bases da Saúde Lei n.º 95/2019 - Diário da República n.º 169/2019, Série I de 2019-09-04	Aprova a Lei de Bases da Saúde, alterando a legislação em vigor e aprovando legislação complementar para garantir a proteção da saúde
Banco Caixa Geral-Brasil – Venda das ações do Banco Caixa Geral-Brasil Resolução do Conselho de Ministros n.º 146/2019 - Diário da República n.º 169/2019, Série I de 2019-09-04	Seleciona os potenciais investidores a participar na fase subsequente do processo de venda direta das ações referentes ao Banco Caixa Geral - Brasil, S. A..
Programa do Governo – Compensação financeira pela disponibilização de títulos intermodais Resolução do Conselho de Ministros n.º 145/2019 - Diário da República n.º 169/2019, Série I de 2019-09-04	Autoriza a realização da despesa relativa à compensação financeira pela disponibilização de títulos intermodais de transporte na Área Metropolitana de Lisboa, relativo ao primeiro trimestre de 2019, bem como a acertos dos anos anteriores.
Programa Nacional da Política do Ordenamento do Território – PNI – PVI – Estratégia Portugal 2030 – PNE – PNACE Lei n.º 99/2019 - Diário da República n.º 170/2019, Série I de 2019-09-05	Primeira revisão do Programa Nacional da Política do Ordenamento do Território (revoga a Lei n.º 58/2007, de 4 de setembro).
Portugal na Expo 2020 Dubai Resolução do Conselho de Ministros n.º 149/2019 - Diário da República n.º 170/2019, Série I de 2019-09-05	Aprova a despesa relativa aos contratos necessários para assegurar a participação de Portugal na Expo 2020 Dubai.
Política fiscal – Processo de decisão da UE no âmbito da política fiscal Resolução da Assembleia da República n.º 159/2019 - Diário da República n.º 171/2019, Série I de 2019-09-06	Recomenda ao Governo que rejeite a alteração do processo de decisão da União Europeia no âmbito da política fiscal.
Investimento no Metropolitano de Lisboa Resolução da Assembleia da República n.º 167/2019 - Diário da República n.º 173/2019, Série I de 2019-09-10	Recomenda ao Governo um efetivo investimento no Metropolitano de Lisboa e um plano de expansão que sirva verdadeiramente as populações, com a suspensão do projeto de expansão da Linha Circular.
Sistema de recolha de dados relativos a preços Resolução da Assembleia da República n.º 179/2019 - Diário da República n.º 175/2019, Série I de 2019-09-12	Recomenda ao Governo que, através da estrutura que entenda adequada, desenvolva um sistema de recolha de dados relativos aos preços e ao mercado da cadeia de abastecimento alimentar.

Assunto/Diploma	Descrição
Quadro Financeiro Plurianual após 2020 Resolução da Assembleia da República n.º 183/2019 - Diário da República n.º 176/2019, Série I de 2019-09-13	Recomenda ao Governo determinadas orientações relativas ao Quadro Financeiro Plurianual após 2020.
Mercado de trabalho e emprego – Política pública em matéria de igualdade no mercado de trabalho e emprego Resolução da Assembleia da República n.º 184/2019 - Diário da República n.º 177/2019, Série I de 2019-09-16	Recomenda ao Governo a adoção de medidas de promoção da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal.
Serviço público de transporte fluvial Resolução da Assembleia da República n.º 189/2019 - Diário da República n.º 177/2019, Série I de 2019-09-16	Recomenda ao Governo a defesa, qualificação e promoção do serviço público de transporte fluvial nas empresas Transtejo e Soflusa.
Contrato de investimento – Sector aeronáutico Despacho n.º 8141/2019 - Diário da República n.º 177/2019, Série II de 2019-09-16	Aprova a minuta do contrato de investimento e respetivos anexos, a celebrar pela AICEP, E. P. E., em representação do Estado Português, a LAUAK, S. A. R. L., na qualidade de casa-mãe do Grupo, a Lauak Aerostructures Setúbal, Lda., na qualidade de sócia da promotora, e a Lauak Aerostructures Grândola, S. A., que tem por objeto um projeto de investimento que consiste na criação de uma unidade industrial desta última sociedade para a produção de componentes metálicos e conjuntos estruturais para o sector aeronáutico.
Indemnizações compensatórias – Empresas prestadoras de serviço público Resolução do Conselho de Ministros n.º 156/2019 - Diário da República n.º 177/2019, Série I de 2019-09-16	Aprova, para o corrente ano, a atribuição de indemnizações compensatórias às empresas prestadoras de serviço público.
Regimes processuais tributários – Código de Procedimento e Processo Tributário – Regime Jurídico de Urbanização e Edificações – Código do Processo dos Tribunais Administrativos – Regime Jurídico da Arbitragem em Matéria Tributária Lei n.º 118/2019 - Diário da República n.º 178/2019, Série I de 2019-09-17	Modifica regimes processuais no âmbito da jurisdição administrativa e tributária, procedendo a diversas alterações legislativas.
Energias renováveis -– Políticas europeias Resolução da Assembleia da República n.º 192/2019 - Diário da República n.º 178/2019, Série I de 2019-09-17	Recomenda ao Governo a adoção de um quadro legislativo para o autoconsumo coletivo e para as comunidades de energias renováveis.
Códigos fiscais – IRS – IRC – IVA – IMI – IS – IUC – IEC Lei n.º 119/2019 - Diário da República n.º 179/2019, Série I de 2019-09-18	Alteração de diversos códigos fiscais.
Apoio social a emigrantes carenciados Resolução da Assembleia da República n.º 199/2019 - Diário da República n.º 179/2019, Série I de 2019-09-18	Recomenda ao Governo a adoção de medidas legislativas e regulamentares destinadas aos idosos portugueses residentes no estrangeiro e aos emigrantes que se encontrem em situação de absoluta carência de meios de subsistência ou que evidenciam enorme fragilidade.
Medidas de contingência para a saída do Reino Unido da UE Resolução da Assembleia da República n.º 202/2019 - Diário da República n.º 179/2019, Série I de 2019-09-18	Recomenda ao Governo que tome medidas relacionadas com a saída do Reino Unido da União Europeia.
Fundo de Garantia de Viagens e Turismo Portaria n.º 322/2019 - Diário da República n.º 180/2019, Série I de 2019-09-19	Procede à alteração da Portaria n.º 224/2011, de 3 de junho, que aprova o Regulamento do Fundo de Garantia de Viagens e Turismo.

Assunto/Diploma	Descrição
Economia Verde – Livro branco sobre o estado do ambiente Resolução da Assembleia da República n.º 207/2019 - Diário da República n.º 181/2019, Série I de 2019-09-20	Recomenda ao Governo que elabore e apresente o livro branco sobre o estado do ambiente.
Relatório sobre «Portugal na União Europeia, 2018» Resolução da Assembleia da República n.º 209/2019 - Diário da República n.º 181/2019, Série I de 2019-09-20	Apreciação do Relatório sobre «Portugal na União Europeia, 2018».
Comissão do Mercado de Valores Mobiliários – Sociedades gestoras de fundos de investimento e de fundos de titularização de créditos Decreto-Lei n.º 144/2019 - Diário da República n.º 182/2019, Série I de 2019-09-23	Procede à transferência para a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários das competências de supervisão sobre as sociedades gestoras de fundos de investimento e de fundos de titularização de créditos.
Grupo de Trabalho para a Execução da Descentralização – Programa do Governo Despacho n.º 8406/2019 - Diário da República n.º 182/2019, Série II de 2019-09-23	Criação do Grupo de Trabalho para a Execução da Descentralização.
Alienação de participações detidas pela Caixa Geral de Depósitos Decreto-Lei n.º 146/2019 - Diário da República n.º 186/2019, Série I de 2019-09-27	Define o processo de alienação das participações sociais detidas pela Caixa Geral de Depósitos, S. A., no capital social da sociedade Banco Comercial do Atlântico, S. A.

Lista de Acrónimos

Lista de Acrónimos

Siglas	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE	Direção-geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública
AE	Área do Euro
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
B&S	Bens e Serviços
BBL	Barrel
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
BEA	*Bureau of Economic Analysis*
BGFRS	*Board of Governors of the Federal Reserve System*
BLS	*Bureau of Labour Statistic*
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais da Dívida Pública de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações, I.P.
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
CN	Contas Nacionais
COGJ	*Cabinet Office Government of Japan*
CPB	*Bureau for Economic Policy Analysis*
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGT	Direção-geral do Tesouro
E.P.E.	Entidade Pública Empresarial
EPA	*Economic Planning Agency*
EUROSTAT	Instituto de Estatística da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
FSO	Instituto Nacional de Estatística da Alemanha
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
IAPMEI	Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação
IEFP	Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I.P.
IFAP	Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P
IGCP	Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público, E.P.E.
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
INSEE	Instituto Nacional de Estatística da França
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRCT	Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho

Siglas	Descrição
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	*Institute for Supply Management*
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISTAT	Instituto Nacional de Estatística da Itália
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
IVNCR	Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho
MC	Ministério da Cultura
MC	*Ministry of Commerce of China*
MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
NBSC	*National Bureau os Statistics of China*
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONS	Instituto Nacional de Estatística do Reuni Unido
OT	Obrigações do Tesouro
PAEF	Programa de Assistência Económica e Financeira
PIB	Produto Interno Bruto
PSI	*Portuguese Stock Exchange* (Economia)
SDDS	*Special Data Dissemination Standard*
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
USD	*United States Dollar*
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	*Finance Yahoo*

Siglas	Unidades
%	Percentagem
MM3	Média móvel de três termos
p.b.	Pontos base
p.p.	Pontos percentuais
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Variação em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Variação homóloga
VHA	Variação homóloga acumulada
VITA	Variação intertabelas anualizada. Refere-se a IRCT publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano.

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.